



Entrevista
Maurício Tortato
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

Paraná cooperativo

Ano 13 - N°

160

Jul/2018

À BEIRA DO CAOS

A greve dos caminhoneiros trouxe risco de desabastecimento ao país. Ocepar e cooperativas do Paraná se mobilizaram para garantir o escoamento de alimentos e reduzir as perdas ao setor produtivo

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br





2019

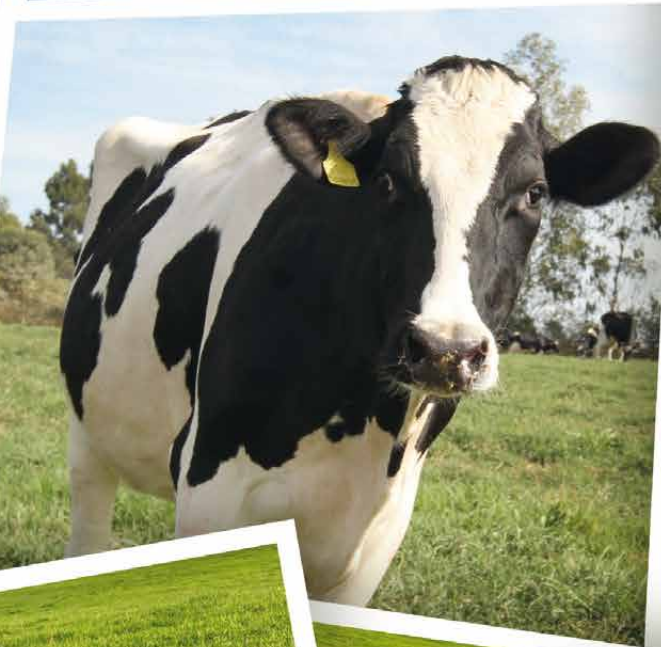
JUNTOS POR UM

PARANÁ

LIVRE DE AFTOSA
SEM VACINAÇÃO



RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL



MAIO/18

VACINE ANIMAIS ATÉ 24 MESES

NOVEMBRO/18

TODO O REBANHO

INFORMAÇÕES

www.adapar.pr.gov.br



Estatizar parte dos recursos do Sistema S: proposta equivocada



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop, em 3 de setembro de 1998, por meio do Artigo 7º da MP 1.715, foi um acontecimento transformador na história do movimento cooperativista brasileiro. As cooperativas passaram a ter um Sistema S voltado para suas demandas de treinamento, formação, monitoramento e promoção social. Implantado no Paraná em 21 de setembro de 1999, desde então o Sescop/PR realizou 63 mil eventos de treinamento, os quais tiveram mais de 2 milhões de participantes, com investimentos de R\$ 250 milhões. Para se ter uma ideia da abrangência das ações do Sistema S do cooperativismo, em 18 anos, 6.500 trabalhadores de cooperativas foram treinados em cursos de pós-graduação: especialização e mestrado.

O Sescop qualifica e capacita os públicos internos das cooperativas, seus colaboradores e dirigentes, promovendo uma revolução educacional no sistema cooperativista. Ao investir no potencial dos trabalhadores, o cooperativismo se fortalece e avança em outras prioridades do Sescop, tais como a implantação de sistemas de monitoramento e autogestão mais assertivos, que trazem informações precisas e contribuem para elevar a qualidade e os acertos no planejamento estratégico das cooperativas.

A proposta do governo de estatizar 25% da arrecadação, pode inviabilizar o Sistema S, pois as entidades não terão meios de buscar recursos para dar continuidade aos seus programas, com reflexos negativos em vários setores da economia e, em especial, na formação, na educação de milhares de jovens. Por isso, conclamamos a todos os cooperativistas a unir forças para mostrar à sociedade e aos políticos o papel social e econômico que o Sistema S realiza no Paraná e em todo o país. Não podemos concordar com essa intenção do governo. Os recursos do Sistema S não são públicos, jamais constaram no Orçamento da União, pois possuem origem e finalidade no setor privado. Cabe ao INSS apenas o recolhimento das contribuições mediante remuneração (3,5% do valor arrecadado). Há, inclusive, recolhimento direto, no qual as empresas recolhem ao seu respectivo S, sem passar pelo governo. O próprio Sescop/PR no ano de 2006 passou a pro-

ceder desta forma. Vale lembrar que mais de 92% dos recursos arrecadados pelo Sescop Paraná, retornam para a atividade fim.

Ao longo do tempo, dada à relevância dos S para à sociedade, e a responsabilidade pública do Sistema, se entendeu que o seu controle deveria ser feito pela Controladoria Geral da União (CGU), enquanto a aprovação de suas contas caberia ao Tribunal de Contas da União (TCU). No caso do Sescop, um dos menores do Sistema S, há controle ainda mais rigoroso: cabe às cooperativas contribuintes a aprovação em Assembleia Geral Ordinária (AGO) do plano anual de atividades, bem como da prestação de suas contas. A AGO compõe o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, que faz a gestão e a fiscalização interna da aplicação de recursos. Além disso, há uma auditoria externa contratada pelo Sescop Nacional e a auditoria interna, que remete suas observações aos Conselheiros e aos órgãos de fiscalização do poder público – CGU e TCU. Todos os documentos auditados são publicados no Portal de Transparência do Governo Federal.

A posição do G7, o grupo que congrega as principais federações representativas do setor produtivo no Paraná, é favorável ao Sistema S, com o firme propósito de fortalecê-lo e garantir sua viabilidade e atuação. O G7 também defende a ampliação de esforços de estudos voltados a projetos de desenvolvimento estratégico do Paraná, para que sejamos participantes ativos do processo democrático de escolha dos futuros governantes e parlamentares.

Quanto à intenção do governo federal de aplicar parte dos recursos retirados do Sistema S em segurança pública, isso equivale a dizer que os recursos de educação serão destinados à construção de presídios e na repressão ao crime. Pergunto: não é melhor educar e profissionalizar, em vez de ter que reprimir? O educador e antropólogo Darcy Ribeiro costumava dizer que “se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”. Infelizmente, parece que tal previsão está se tornando realidade no Brasil. Triste do país que, no lugar de incentivar a educação e a formação dos jovens, tem como meta a construção de penitenciárias. ■

10 ESPECIAL

Greve dos caminhoneiros mobilizou Ocepar e cooperativas para evitar o desabastecimento e amenizar perdas ao setor produtivo



20 FÓRUM DOS PRESIDENTES

Evento realizado em Carambeí foi prestigiado por mais de 100 lideranças cooperativistas



26 DIGITAL AGRO

Feira promovida pela Frísia apresentou soluções tecnológicas para o campo



CONT

Julho.2018

34 SISTEMAS

38 SAÚDE - UNIMED

40 CRÉDITO - SICREDI

42 CRÉDITO - SICOOB

44 CRÉDITO - UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Maurício Tortato, coronel da Polícia Militar, secretário-chefe da Casa Militar do Governo do Paraná

28 PLANO SAFRA

Novo PAP 2018/2019 reduziu taxa de juros e aumentou volume de recursos



32 GESTÃO

Cerca de 40 profissionais do Sistema Unimed e Dental Uni participaram de Workshop de aprimoramento



EUÚDO

nº 160

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto da Capa:** Tânia Régo/Agência Brasil - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o Secretário-Chefe da Casa Militar da Governadoria,

Coronel Maurício Tortato

O diálogo é a nossa maior força

por Samuel Milléo Filho

A greve dos caminhoneiros foi um momento crítico e um desafio à estrutura de segurança do Estado, afirma o coronel

“Um amigo, mas, quando necessário, é severo e assertivo nas suas observações.” Assim um dos subordinados define o Coronel Maurício Tortato, atual Secretário-Chefe da Casa Militar do Governo do Paraná e que, de forma proativa, conduziu os trabalhos como coordenador do Gabinete de Crise junto à Defesa Civil, durante a mobilização dos caminhoneiros que, por dez dias, praticamente parou todo o estado. Natural de Curitiba, entrou na Polícia Militar do Paraná em 1985 e se formou pela Academia Policial Militar do Guatupê em 1987. Em 1997, colou grau na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Atuou em diversas Unidades da Polícia Militar, na capital e interior do estado. Entre outras funções desempenhadas, foi Comandante do 17º BPM, em São José dos Pinhais, Diretor-Geral da Secretaria de Estado da Segurança Pública, Chefe do Estado-Maior e Comandante-Geral da PMPR.

Qual avaliação que o senhor faz sobre a paralisação dos caminhoneiros e o trabalho da Defesa Civil?

Foi um momento emblemático na minha carreira policial. Passamos por momentos críticos de segurança, quando fomos desafiados a dar resolução rápida nesses dez dias da greve dos caminhoneiros. O apoio de todos os oficiais foi fundamental para construirmos estratégias de atuação. Os fatos causados por este movimento paredista tiveram repercussões em todas as dimensões da vida social e produtiva. Atuávamos no Comitê de Crise e na Defesa Civil 24 horas por dia para

poder liberar cargas essenciais que estavam paradas nas rodovias, como medicamentos, oxigênio para hospitais e clínicas, alimentos para escolas e penitenciárias, produtos para tratamento de água, cargas vivas, insumos para ração, leite e tantas outras. Tivemos a felicidade de contar com uma equipe experiente e que atuava já algum tempo na Defesa Civil. Profissionais competentes sob a coordenação do Major Heller, que atuou com maestria na articulação de uma ampla rede de relacionamento. O apoio da governadora e de todos os demais órgãos de governo foram fundamentais para que pudéssemos chegar ao fim deste movimento, sem perdas humanas. Destaco neste processo, os policiais, o Corpo de Bombeiros, polícias rodoviárias estadual e federal, Exército Brasileiro, órgãos públicos, como a Secretaria de Segurança Pública, da Saúde, da Agricultura, Meio Ambiente, sem deixar de enaltecer as parcerias com a iniciativa privada, entre as quais a Ocepar e a Fiep, onde seus prepostos ajudaram muito na solução de tantas demandas. Posso dizer que, a partir desta situação de crise, mudou o nosso relacionamento com o setor empresarial.

Até que ponto o serviço de inteligência da Defesa Civil contribuiu para o fim da paralisação?

A partir do momento que se tem um acontecimento que repercute em todas as atividades da sociedade, nenhuma pessoa isoladamente teria o condão de dominar todos os reflexos em cada um dos seus segmentos. A partir do momento em que foi criado,

o Gabinete da Crise, que não era apenas um gabinete de relação virtual por internet ou por rede de WhatsApp, mas de atuação presencial, tinha os recursos de inteligência necessários para identificar as ameaças e vulnerabilidades daquilo que claramente teria uma repercussão, tanto em Curitiba, como no interior do estado. Volto a ressaltar que foi fundamental a presença de um preposto de cada entidade de governo e da Ocepar e Fiep, todos em tempo integral, nos apoiando, realizando contatos com as indústrias e cooperativas para resolver todas as demandas que surgiam. Este trabalho, aliado ao serviço de inteligência, possibilitou níveis de resposta efetivos. Quando identificávamos o problema, imediatamente articulávamos com as entidades quem poderia ajudar numa solução. E outra vantagem era que os interlocutores apresentados no interior do Paraná, tanto pelo setor produtivo como das secretarias, sempre tinham um grau de articulação e relação com a polícia, o que facilitava em muito o diálogo com as lideranças dos caminhoneiros.

O fato de o Sistema Ocepar possuir um Comitê de Monitoramento de Crise ajudou a Defesa Civil?

Não só ajudou, como foi essencial para diminuir os reais impactos, especialmente para evitar o desabastecimento das cidades. Isso eu reputo ao trabalho conjunto entre todas as entidades com a Defesa Civil, com pessoas capacitadas e focadas na solução dos problemas coletivos e não só do seu setor. Pessoas que se adaptaram rapidamente a uma estrutura não muito convencional de atuação do poder público com a

iniciativa privada, e cada um compreendendo o papel de um e de outro na busca de soluções. Essa união foi essencial para que pudéssemos estar, hoje, avaliando a situação, mas jamais festejando a resolução da crise com os caminhoneiros.

A escolha dos comboios com alimentos foi o momento mais crítico e preocupante?

Sempre atuamos com a preocupação voltada para a segurança da ação policial. Em qualquer situação crítica semelhante, buscamos os instrumentos mais humanos e menos violentos de resolução da crise. Sentimos, em alguns momentos, uma ambiência propícia para desencadearmos um conflito mais agressivo, tanto por parte dos manifestantes como da polícia. Em outros estados tivemos registros negativos, onde o uso da força provocou consequências graves e até uma morte. Mas com a expertise da Ocepar e da Fiep, e de outros segmentos, detectamos o que seriam prioridades, como o transporte de cargas. Foi assim que discutimos com as lideranças do movimento de que forma poderíamos atuar e chegamos ao consenso de utilizar o brasão da Defesa Civil como adesivo nos caminhões autorizados a circular durante a paralisação. Inicialmente, tivemos algumas resistências, mas contornamos essas situações também. Os primeiros comboios foram tensos, mas demonstramos nossa força para não usar a força. Em momento algum perdemos o controle sobre o processo, pelo contrário, estávamos atentos a todos os fatos e acompanhamos de perto os comboios. Outros estados pediram orientações sobre >>

“

Precisamos enaltecer as parcerias com a iniciativa privada, entre as quais a Ocepar e a Fiep, onde seus prepostos ajudaram muito na solução de tantas demandas ”





Foto: Samuel Millêto/Filtro/Comunicação Sistema Oepar

“Essa união foi essencial para que pudéssemos estar, hoje, avaliando a situação, mas jamais festejando a resolução da crise com os caminhoneiros”

o protocolo dos adesivos que havia sido estabelecido no Paraná e que já estava repercutindo nacionalmente. Foi uma solução para evitar o caos. Imagina pensar no fato de não podermos tratar a água por falta de produtos? Isso já estava prestes a acontecer aqui no Paraná.

Ainda preocupa a possibilidade de uma nova paralisação?

Não podemos desprezar a força dos caminhoneiros. Mas nesta vida em sociedade há limites para tudo. Fazíamos um acompanhamento absolutamente responsável e quando foi desencadeado o movimento, a maioria da população apoiava. Chegou a um momento em que questionávamos aonde iríamos parar se não tivesse um acordo. É claro que nos preocupa um novo movimento. É importante que os meios de comunicação, a mídia, reflita sobre a sua forma de atuação para que possamos ter um momento mais civilizado.

É evidente que iremos sempre respeitar o direito de livre manifestação, mas não se deve permitir que toda a sociedade padeça com um movimento paredista como este. Quando atuamos de maneira mais forte, porque os componentes das medidas paliativas não estavam surtindo efeito, agindo nos locais de piquetes e pretensos bloqueios, identificamos muitos caminhoneiros que já não mais concordavam com a continuidade do movimento, desejavam voltar para as suas

atividades laborais, sociais e, principalmente, para sua vida familiar, mas estavam com suas liberdades de ir e vir cerceadas. Aliás, muitos relatavam que estavam sendo constrangidos e até ameaçados. Com certeza, se um novo movimento surgir ele virá com perspectivas diferentes de tudo o que ocorreu.

O senhor foi substituído pela Coronel Audilene Rosa de Paula Dias Rocha, no Comando da PMPR. Em 163 anos da corporação, nunca uma mulher havia ocupado tal função. Como o senhor vê isso?

A Coronel Audilene é da minha turma do Curso de Formação de Oficiais. Há mais de 30 anos a conheço, sei da sua capacidade, das suas habilidades e poderíamos atestar que, dentro de um processo de amadurecimento institucional, independentemente de gênero, ela possui total competência para chegar aonde chegou. Importante essa alternância no Comando Geral da corporação. Sob a ótica de ser a primeira mulher a assumir o Comando Geral em 163 anos de história é extremamente importante e comprova que passamos por mudanças. A primeira mulher ingressou na PM em 1978. E atualmente mais de 20% do quadro de policiais são mulheres. Portanto, há ainda muito espaço para elas na corporação.

A Polícia Militar adotou uma nova postura em ações complexas, onde antes era usada a força. Isso é uma determinação ou perfil do seu comando?

Posso afirmar, com absoluta convicção, que nenhuma instituição neste país amadureceu e cresceu tanto no plano comunitário e cidadão como a Polícia Militar do Paraná. Tenho convicção de que essas ações de integração comunitária são prevalentes a todas às pautadas pela violência. Hoje, em média, atendemos cerca de três mil ocorrências por mês. E todo o efetivo é orientado, antes do uso da força, a sempre usar o diálogo e diminuir, ao máximo, os riscos para os cidadãos e também para o próprio policial. Cada vez mais participamos de ações cidadãs, comunitárias e sociais, onde procuramos promover a dignidade humana. Uma dedicação muito grande daquele homem ou mulher que jura perante à Bandeira Nacional a doar seu próprio sangue, sua vida pela segurança da sociedade, para o cumprimento da lei. Portanto, o diálogo é a nossa maior força hoje. Por isso, temos muito o que comemorar, muito que aperfeiçoar e reconhecer que sempre é possível avançar e fazer ainda melhor.

Acesse a entrevista completa em

COLECCIONE MEMÓRIAS

INESQUECÍVEIS

DE DESTINOS

Incríveis

com a

COOPTUR
TRIPS

Oferecemos roteiros pelo Brasil e América do Sul, voltados para aquelas pessoas que buscam um "algo a mais" em suas viagens.

PRÓXIMOS
ROTEIROS

SERRA DA
MANTIQUEIRA
JUNHO | 2018

DESERTO DO
ATACAMA
OUTUBRO | 2018

USHUAIA
JANEIRO | 2019

PATAGONIA
INVERNAL
JUN/JUL | 2018

VEJA MAIS EM:

www.coopturtrips.com.br

A greve dos caminhoneiros trouxe risco de desabastecimento ao país. A Ocepar e as cooperativas do Paraná se mobilizaram para garantir o escoamento de alimentos e reduzir as perdas ao setor produtivo

À beira do caos

Foto: Tânia Rego/Agência Brasil/Fotos Públicas



Bloqueios em rodovias impediram o trânsito de cargas e causaram escassez de combustíveis e alimentos

da Redação

A greve dos caminhoneiros, deflagrada em 21 de maio, paralisou por dez dias o transporte de cargas no país, gerou prejuízos bilionários à cadeia produtiva nacional e trouxe riscos de desabastecimento de alimentos. Um cenário de caos se prenunciava, com agricultores descartando seus produtos – imagens de descarte de leite circularam nos meios de comunicação e nas redes sociais -, enquanto nas cidades a es-

cashez de combustíveis e alimentos tornava-se cada vez mais preocupante. A Ocepar, em conjunto com as cooperativas filiadas, uniu esforços para evitar o desabastecimento de alimentos no Paraná, tentando garantir o escoamento de produtos e também de insumos, para que não ocorressem perdas de animais, principalmente frangos e suínos, por falta de ração.

O cooperativismo se mobilizou para que os primei-

IMPACTOS

DA GREVE NAS COOPERATIVAS

ros comboios com alimentos chegassem às cidades. No dia 29 de maio, sem previsão da paralisação encerrar e na iminência de faltar alimentos nos supermercados da capital, a Ocepar organizou, com o apoio da Defesa Civil, a vinda de um comboio com 10 caminhões carregados com 280 mil litros de óleo de soja, que saíram de madrugada de Maringá, no noroeste do estado, chegando na manhã de quarta-feira (30/05) em Curitiba, para abastecer supermercados, panificadoras e restaurantes. Os caminhões foram escoltados em todo o percurso, de cerca de 450 quilômetros, pela Polícia Militar e a Defesa Civil. Também foram enviadas cargas de produtos de outras regiões do estado, como leite, carnes, café, margarina, farinha de trigo, gordura vegetal, entre outros. Em dois dias, cerca de 1.800 caminhões de cooperativas com produtos industrializados seguiram para os principais mercados consumidores do Paraná.

Desde que a paralisação foi iniciada, com bloqueios das principais rodovias estaduais e federais impedindo o trânsito, a Ocepar constituiu um comitê de monitoramento da crise com profissionais de diversas áreas e cooperativas para acompanhar os desdobramentos e manter os diretores informados a respeito do movimento grevista. Junto à Defesa Civil, a Ocepar participou do Gabinete de Crise, criado pelo governo estadual, que selou acordo, no dia 24 de maio, com os líderes da greve para garantir a circulação de caminhões com cargas especiais, tais como insumos hospitalares, combustível para os serviços de segurança e de emergência, ração animal e produtos químicos. Nos dias 27 e 28, o grupo reuniu-se novamente com a liderança do movimento grevista, com a participação da governadora do Paraná, Cida Borghetti, e dirigentes de entidades do setor produtivo. Em novo acordo, os caminhoneiros concordaram em liberar o trânsito de cargas prioritárias (leite, ração, insumos, animais vivos e remédios), desde que identificadas com um adesivo da Defesa Civil.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, à medida que a paralisação se estendia, aumentava a preocupação do setor com o desabastecimento da população, o que motivou a entidade a organizar comboios de caminhões que se deslocaram do interior do Paraná até Curitiba, escoltados pela Polícia Militar, Exército e Defesa Civil, com gêneros alimentícios produzidos pelas cooperativas. “Foi um momento de muita dificuldade, mas

R\$ **1 bilhão** em prejuízos*

25 agroindústrias sem produção

30 mil funcionários parados

Interrupção do abate de **2,3 milhões** de aves/dia

Interrupção do abate de **12.700 cabeças** de suínos/dia

Interrupção do abate de **180 mil cabeças** de tilápia

3 milhões de litros de leite/dia descartados

Fonte: Ocepar. *Estimativa.

acho que chegamos a um bom termo e o grande ganhador foi a população, que garantiu seu abastecimento”, observa. “Não podíamos deixar de contribuir, somando esforços para evitar o desabastecimento. A missão da cooperativa é organizar economicamente as pessoas para que elas tenham mais renda e sua área de atuação se desenvolva. Então, nós temos um compromisso muito grande com a comunidade”, destaca.

Segundo Ricken, a iniciativa de organizar os comboios com gêneros de primeira necessidade foi resultado de uma ação integrada com as demais entidades que integram o G7, grupo formado pelas principais federações representativas do setor produtivo: Ocepar/Fecooper, Fiep, Faep, Fecomércio, Faciap, Fetranspar e ACP, com o Governo do Estado do Paraná e Defesa Civil.

Prejuízos

Levantamentos iniciais da Ocepar apontam prejuízo de R\$ 1 bilhão somente para o setor cooperativista, durante os 10 dias de paralisação dos caminhoneiros no estado. As perdas foram provocadas pela interrupção das atividades em 25 agroindústrias que atuam nos setores de lácteos, carnes, grãos, açúcar e álcool e fertilizantes. Diariamente, nove plantas deixaram de abater 2,3 milhões de cabeças de aves; quatro deixaram de abater 12,7 mil cabeças de suínos; duas deixaram de abater 180 mil tilápias e seis agroindústrias deixaram de processar 3 milhões de litros de leite por dia. “É uma perda real que não se recupera mais. Os produtores rurais acumularam prejuízos, especialmente aqueles que atuam com produtos mais pere- >>

cíveis, como leite. Não tendo como estocá-lo por mais de três dias, acabaram jogando fora o produto, num momento em que a produção é baixa devido à entressafra, com a aproximação do inverno”, frisa Ricken. O dirigente lembra que o bloqueio das estradas também causou prejuízos à exportação do agronegócio, já que as cargas não tiveram como ser embarcadas nos navios, gerando multa pelo tempo de espera. O Porto de Paranaguá, segundo maior exportador de grãos, deixou de receber 20 mil toneladas/dia. Muitos navios que estavam na espera de embarque cobraram o chamado *demurrage*, multa diária paga pelo contratante quando o embarque demora mais do que o prazo acordado. Atualmente, a multa *demurrage* está na casa dos US\$ 15 mil por dia por navio parado.

Ainda de acordo com o dirigente, a Ocepar entende que a motivação inicial dos protestos dos caminhoneiros foi justa. “Afim, os constantes reajustes no óleo diesel também atingiram diretamente produtores rurais, que o utilizam como insumo básico em suas ati-



Foto: Assessoria Coopavel

Indústrias de cooperativas tiveram que interromper atividades, o que gerou prejuízo bilionário ao setor. Na foto, abatedouro da Coopavel inativo durante à greve

vidades. Porém, a reivindicação de uma categoria não pode trazer prejuízos que recaiam nos ombros de agricultores e cooperativas, setores que têm contribuído de forma direta na geração de empregos, renda e desenvolvimento da economia paranaense”, completa.

Impasse

Apesar do período mais crítico ter sido superado, após o governo federal anunciar medidas atenden-

do a reivindicação dos caminhoneiros, as incertezas prosseguem devido à decisão de estabelecer uma tabela de preços para o frete rodoviário. Depois de indefinições e cancelamentos da medida, a palavra final caberá ao Supremo Tribunal Federal (STF). Em 14 de junho, a juíza federal substituta Ana Carolina Morozowski, da 3ª Vara Federal de Curitiba, concedeu liminar favorável à Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) em uma ação coletiva contra a tabela de preços mínimos de fretes, estabelecida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), dentro da Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas, instituída por meio da Medida Provisória (MP) 832, de 27 de maio de 2018. “Defiro a antecipação da tutela para determinar



Foto: Marcelo Casali/Agência Brasil/Fotos Públicas

Comidas brasileiras durante a greve: filas quilométricas em postos de combustíveis



Foto: Agência Estadual de Notícias

Ocepar participou do Gabinete de Crise da Defesa Civil, que coordenou as negociações para o uso de adesivo que liberou cargas essenciais. Demandas das cooperativas eram repassadas em tempo real aos oficiais da Defesa Civil e Polícia Militar

Bloqueio de rodovias teve momentos de tensão: até mesmo caminhões com adesivos de cargas essenciais da Defesa Civil foram apedrejados

a suspensão dos efeitos da MP 832/18, da ANTT, em relação às cooperativas representadas pela autora”, afirma a juíza ao final de sua decisão.

Na ação, a Fecoopar destaca que a tabela dos preços mínimos de fretes foi publicada pela ANTT em decorrência das negociações do governo federal com o movimento dos caminhoneiros, que causou prejuízos às cooperativas, cooperados e à população. Também ressalta a importância da participação das cooperativas, dos sindicatos de empresas de transporte e de transportadores autônomos de cargas na fixação dos valores. Lembra ainda que o tabelamento de preços interfere na economia e na livre negociação entre as partes.

Algumas horas depois do despacho da juíza Ana Carolina Morozowski, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão de todos os processos nas instâncias inferiores da Justiça que tratam da MP 832.

Foto: Assessoria Frisia

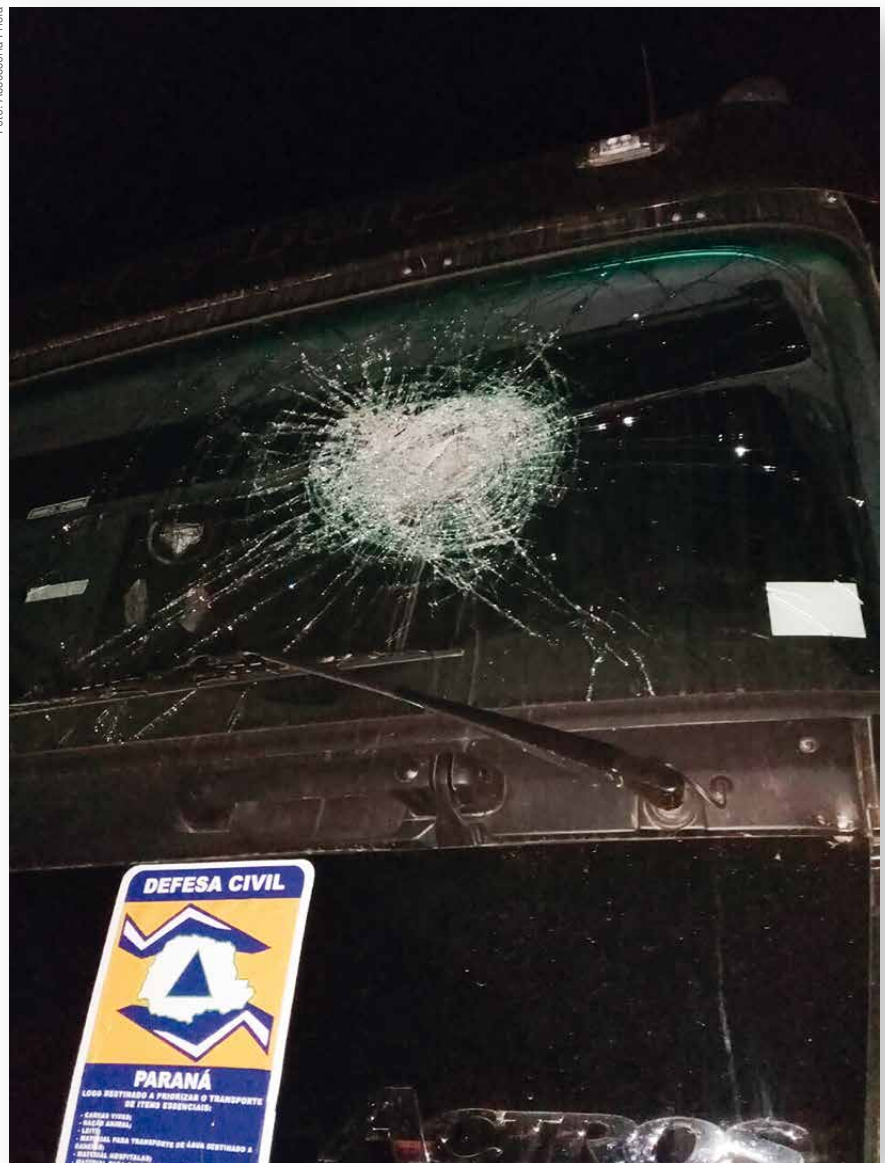


Tabela de frete agrava crise

A greve causou prejuízos ao setor produtivo paranaense e trouxe também uma série de incertezas quanto às soluções para superar o impasse em torno da tabela de preços de frete. Apesar do cenário negativo, os dirigentes cooperativistas avaliam que o setor respondeu de forma adequada à paralisação dos caminhoneiros e agiu rápido para reduzir danos. “Quando a situação está caótica é importante que haja um posicionamento de orientação. E o cooperativismo do Paraná, por meio da Ocepar, deu uma resposta imediata e proativa. Os prejuízos foram inevitáveis, mas conseguimos minimizá-los”, avalia o presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. Segundo ele, a estratégia adotada foi correta e abrangiu ações de curto, médio e longo prazo. “O primeiro ponto crucial foi garantir o abastecimento à população, liberando também a movimentação de cargas prioritárias. Esse propósito inicial foi

alcançado graças a um trabalho de plantão da Ocepar junto ao governo estadual e Defesa Civil, participando das negociações com os grevistas”, relata. Mas Baggio segue preocupado com os dobramentos da crise. “O erro foi criar uma tabela de frete numa economia de livre mercado. Isso não existe”, diz. “O dano causado não é só nos preços do frete, mas também no gargalo logístico para o escoamento do fertilizante do Porto de Paranaguá ao interior do estado. O plantio da safra de verão se aproxima e temos que resolver logo essa situação”, ressalta.

Na opinião do presidente da cooperativa Cativa, Paulo Maciel, a mobilização do setor cooperativista paranaense, capitaneada pela Ocepar, foi eficiente e correta. “Não fosse esse trabalho conjunto do cooperativismo, os prejuízos teriam sido ainda maiores. A movimentação de cargas essenciais, com o uso de adesivos da Defesa Civil, liberou mais de 70 caminhões

que transportavam leite e insumos da cooperativa. Mesmo assim, tivemos cerca de R\$ 10 milhões em perdas durante a greve”, explica. Para o dirigente, as incertezas prosseguem. “O custo do frete está elevado e terá impactos em toda a cadeia produtiva, e também ao consumidor. O governo federal precisa rever com urgência a tabela de preços, pois os valores são impraticáveis”, alerta.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, em artigo veiculado no Informe Paraná Cooperativo, analisou a infraestrutura brasileira. Segundo ele, o Brasil tem 70% da logística de transporte de grãos e de outros produtos do agronegócio alicerçada em rodovias. São 1,9 milhão de caminhões para atender à demanda. Enquanto isso, os Estados Unidos têm somente 15% do transporte de grãos realizado por rodovias. Lá, a predominância é por ferrovias e hidrovias. “A greve de 2018 foi um aviso claro quanto às carências do sistema brasileiro de logística. Os efeitos serão danosos à economia brasileira nos próximos anos e a solução definitiva passa obrigatoriamente por um novo modelo de transporte, que seja mais eficiente e competitivo. Essa mudança está nas mãos do governo, por meio de parcerias público-privadas”, afirmou.

De acordo com o dirigente, os produtores rurais do oeste e do sudoeste do Paraná vão perder R\$ 4 por saca de soja, milho, trigo e outros grãos, bem como o setor de carnes e derivados amargarão perdas de R\$ 0,20 o quilo nos próximos anos. “Por isso, podemos afirmar que a crise do transporte continua e os prejuízos se multiplicam”, enfatiza Grolli. ■



Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil/Fotos Públicas

Falta de investimentos em ferrovias e hidrovias tornou o Brasil dependente do modal rodoviário. Movimento grevista paralisou o país por dez dias

Para ter
um sorriso
campeão,
você precisa
de um plano!

Com o plano odontológico

Dental Uni o seu time

sai ganhando!

SORRISO NOTA

10

 **DENTALUNI**
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Conheça nossos planos e condições exclusivas para sua cooperativa!

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

Mobilização para evitar DESABASTECIMENTO

Na manhã do dia 30 de maio, após dez dias de bloqueios nas rodovias, chegou a Curitiba o primeiro comboio com alimentos.

Dez caminhões com óleo de soja, café e sucos, produtos da

Cooperativa Cocamar, partiram de madrugada de Maringá escoltados por veículos da Defesa Civil, Polícia Militar do

Paraná e Exército. Por volta do meio-dia, o comboio estacionou no seu destino, um centro

atacadista da capital. A viagem transcorreu sem ocorrências e, na sequência, outros comboios de

cooperativas começaram a trafegar em todas as regiões do estado, transportando farinha de trigo, leite, carnes, soja, entre outros

produtos alimentícios. A ação trouxe alívio aos paranaenses, com o fim da ameaça de

desabastecimento, que poderia trazer um cenário de caos e desespero à população.

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oeppar



Primeiro comboio de produtos de cooperativa chega a Curitiba, depois de dez dias sem escoamento de alimentos. Por volta do meio-dia, em 30 de maio, os caminhões, vindos de Maringá, chegaram ao destino, na capital

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oeppar



Caminhões foram escoltados pela Defesa Civil, Polícia Militar e Exército

Foto: Assessoria Castrolanda



Também em 30 de maio, no fim da tarde, 30 caminhões, transportando dois milhões de litros de leite das cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal, partiu em direção a Itapetininga, em São Paulo. Exército fez a escolta do comboio



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar

Os dez dias que abalaram o país

Na noite de domingo, 27 de maio, aconteceu uma reunião no Palácio Iguazu com as lideranças do movimento dos caminhoneiros, a governadora Cida Borghetti, secretários de estado, Defesa Civil e representantes de entidades - Ocepar, Fiep, Faep, Fetranspar, Sindileite, entre outras

O movimento deflagrado pelos motoristas de caminhões no dia 21 de maio de 2018 e que parou o país, atingiu diretamente vários setores econômicos, entre os quais as cooperativas paranaenses. Durante os 10 dias de paralisação, bloqueios em mais de 200 pontos de rodovias estaduais e federais impediram o transporte de produtos fundamentais. A gravidade da situação gerou mobilização no setor cooperativista.

No terceiro dia da paralisação (23/05), o Sistema Ocepar emitiu um Comunicado à Imprensa, onde o presidente da entidade manifestava preocupação com o rumo do

movimento e dos muitos prejuízos que poderiam ser causados para todos os setores da economia. “A situação é grave e precisa de uma solução imediata. Que o governo federal abra um canal de negociações com as lideranças dos caminhoneiros e o bom senso prevaleça, para que não haja um colapso no abastecimento para a população brasileira”, afirmou o presidente José Roberto Ricken.

Devido à gravidade da situação, em 24 de maio, o Sistema Ocepar criou um comitê de monitoramento, formado por profissionais de diversas áreas da entidade, para acompanhar o andamento da pa-

ralisação dos caminhoneiros e os impactos gerados ao setor cooperativista. O comitê, sob coordenação do presidente José Roberto Ricken, foi formado pelos superintendentes Robson Mafioletti e Nelson Costa, além de Flávio Turra, Samuel Zanella Milléo Filho, Rogério Croscato, Micheli Iwasaki e Anderson Augusto Lechechem. Também foi criado um grupo no WhatsApp, com a participação de dirigentes de cooperativas e que agilizou o atendimento das demandas e da informação em tempo real. A entidade atuou ainda junto ao governo federal, por meio do Sistema OCB »



Foto: Agência Estadual de Notícias

Na noite de 28 de maio, o presidente da Ocepar esteve em audiência com a governadora Cida Borghetti, junto com as demais lideranças do G7, grupo que reúne as lideranças das principais federações do setor produtivo paranaense, Darci Piana (Fecomércio), Edson Campagnolo (Fiep), Ágide Meneguetti (Faep), Sérgio Malucelli (Fetranspar), Marco Tadeu Barbosa (Faciap) e Gláucio Geara (ACP)

(Organização das Cooperativas Brasileiras) e Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo).

Representantes da Ocepar também fizeram parte do grupo de trabalho formado no âmbito do governo estadual que, no dia 24 de maio, selou um acordo com os manifestantes para liberar, nas estradas do Paraná, os caminhões com cargas de rações para animais, cargas vivas, materiais hospitalares, suprimentos para penitenciárias, medicamentos, combustíveis para serviços emergenciais como Siate, Bombeiro, Ambulância, Samu, Polícia Militar e Civil e

Polícia Rodoviária e veículos de atendimento da Copel e Sanepar. Para identificar estes caminhões, as empresas receberam adesivos da Defesa Civil, que foram colados nos para-brisas dos caminhões, no canto inferior direito do lado do motorista.

No dia 25 de maio, a Ocepar foi convidada pelo governo do estado a integrar o Gabinete de Crise, na Sala de Controle da Defesa Civil, em conjunto com representantes de outras entidades. Este trabalho resultou na liberação de cargas prioritárias, através de um adesivo da Defesa Civil, para que caminhões com ração animal, insumos para ração, animais vivos e leite, entre outros produtos (medicamentos, oxigênio) fossem liberados nas barreiras, o que amenizou os prejuízos no setor. Mesmo assim, estimativas nacionais apontam a perda de mais 40 milhões de pintainhos e descarte de mais de 50

milhões de litros de leite durante o período. Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), somente no setor de aves e suínos o prejuízo estimado foi de R\$ 3,150 bilhões. Neste período, 167 unidades frigoríficas em todo o país suspenderam a produção. ■



Depois de acordo com movimento grevista, o trânsito de cargas prioritárias (leite, ração, insumos, animais vivos e remédios, entre outros) foi liberado para caminhões identificados com adesivo da Defesa Civil

*João Paulo Koslovski

Uma entidade representativa E COM CREDIBILIDADE

Na última semana de maio de 2018, acompanhamos pelos meios de comunicação, o desencadear da paralisação dos caminhoneiros, fato este que trouxe grandes reflexos à população e ao setor produtivo paranaense. Destaco a atuação do Sistema Ocepar nesse episódio pois, com muito profissionalismo e, respaldada em informações coletadas junto as cooperativas, a presidência da entidade desencadeou um trabalho fantástico visando minimizar os efeitos da greve.

Buscou junto ao G-7, grupo formado pelos dirigentes da Fiep, Fecomercio, Fiaciap, ACP, Fetranspar, Faep e Ocepar, debater assunto e elencar as ações necessárias para acompanhar o desenrolar das ações. Reuniões com a governadora foram rapidamente marcadas para discutir uma pauta de sugestões voltada a resolver o impasse. Foi constituído um grupo – Comitê de Crise –, o qual posteriormente, passou a atuar também junto ao Gabinete de Crise da Defesa Civil do Paraná, interagindo com os serviços de inteligência da Polícia Militar, não só participando, mas também agindo de forma direta e proativa, sugerindo ações com o intuito de superar os obstáculos que impediam a volta à normalidade.

As cooperativas, através de seus representantes, alimentavam a Ocepar com informações sobre os problemas e principais impactos que a greve estava gerando para a operacionalização dos negócios

“O que eu quero destacar é a importância do sistema cooperativista poder contar com uma entidade como a Ocepar, séria, responsável e que desfruta de muita credibilidade junto à sociedade, pelo profissionalismo como que pratica suas ações”

das cooperativas. Inúmeras vezes o presidente da entidade se fez presente na mídia, com entrevistas em jornais e emissoras de rádio e televisão para mostrar a população os reflexos da paralisação no fornecimento de alimentos nos supermercados, nas indústrias e até mesmo nas exportações.

Até comboio de caminhões com produtos das cooperativas foi articulado pela Ocepar, com o apoio do Governo do Estado, para abastecer supermercados em Curitiba, medida também adotada para garantir o escoamento de leite para as indústrias das cooperativas em outros estados. Bem, não quero me estender no que foi realizado, pois as ações foram ocorrendo e o assunto foi sendo resolvido com muito diálogo. Mas esse episódio deixou um rastro de prejuízos ao produtor, às cooperativas e à sociedade como um todo.

O que eu quero aqui é destacar a importância do sistema coopera-

tivista poder contar com uma entidade como a Ocepar, séria, responsável e que desfruta de muita credibilidade junto à sociedade, pelo profissionalismo como que pratica suas ações. Neste período de paralisação, toda estrutura do Sistema Ocepar foi mobilizada, na busca de uma solução que pudessem evitar mais prejuízos às cooperativas.

Uma entidade comprometida com o desenvolvimento do cooperativismo e também do nosso Estado, só poderia atuar desta maneira. A Ocepar, pela sua força política institucional, pela sua credibilidade e pela determinação em fazer as coisas acontecerem, liderou o processo afim de minimizar os efeitos para as cooperativas. Isso é uma demonstração de que o cooperativismo pode sempre contar com o total comprometimento da sua diretoria, presidência e colaboradores do Sistema Ocepar, ajudando a buscar soluções para problemas que, de forma individual ou regional, não se consegue resolver. ■

*JOÃO PAULO KOSLOVSKI
Ex-presidente do Sistema Ocepar



Agregando informações

Evento realizado em Carambeí foi prestigiado por mais de 100 lideranças cooperativistas, que também participaram do Fórum Comercial e da Digital Agro

Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, ganhou provisoriamente o título de Capital do Cooperativismo do Paraná, entre os dias 12 e 14 de junho. O município foi assim denominado pelos participantes do Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná devido à grande quantidade de representantes do setor na cidade nesse período. Aproveitando a realização da Digital Agro e do Fórum Comercial, organizados pela Frísia Cooperativa Agroindustrial, o Sistema Ocepar promoveu três fóruns: o de Presidentes, dos Profissionais de Comunicação e de TI.

No dia 11, antecedendo os eventos, foram ainda realizadas a 36ª Reunião da Diretoria da Ocepar, a 21ª Reunião do Conselho Administrativo do Sescop/PR, a 14ª Reunião da Diretoria da Fecoopar e a Reunião do Conselho Fiscal do Sescop/PR e, no dia 12, a Reunião do Conselho Fiscal da Ocepar, todas na sede da Frísia.

O Fórum dos Presidentes teve início na manhã do dia 12 de junho, no auditório da cooperativa, com a presença de mais de 100 lideranças do cooperativismo paranaense. Também foi prestigiado pelo presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Edivaldo Del Grande. O evento foi aberto pelos presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Frísia, Renato Greidanus.

Em seu pronunciamento, Greidanus destacou a importância das cooperativas ampliarem o tra-

Fotos: Marti Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou as estratégias adotadas na paralisação dos caminhoneiros e o Programa de Educação Política do cooperativismo

balho em conjunto para fortalecer ainda mais o setor. “As cooperativas são como um touro que não sabe a força que tem. Podemos dominar muita coisa. Ainda executamos várias ações isoladas mas podemos realizar muitos trabalhos em parceria. Usando uma metáfora, nós poderíamos compartilhar mais o braseiro, colocar as nossas sardinhas para assar e comeremos todos juntos”, afirmou.

O presidente da Frísia ressaltou ainda a mobilização do cooperativismo paranaense e a atuação da Ocepar durante a paralisação dos caminhoneiros, no mês de maio, quando foram organizados comboios com produtos alimentícios das cooperativas para abastecer supermercados de Curitiba. “O

sistema cooperativista está organizado e, em situações difíceis como essa, oferece meios que outras empresas não conseguem, amenizando os efeitos dos problemas que enfrentamos”, ressaltou.

Estratégia

O presidente do Sistema Ocepar também falou sobre o impacto da paralisação dos caminhoneiros e a respeito das estratégias adotadas pelo cooperativismo para superar os obstáculos. “Tínhamos que adotar uma estratégia para mostrar para a população o risco do desabastecimento. E o nosso esforço foi bem recebido. Um grande problema acabou representando uma oportunidade de mostrar para a sociedade o quanto somos importan-

tes”, afirmou Ricken. Ele também falou sobre as ações implementadas com o G7, grupo do qual a Ocepar faz parte junto com outras entidades representativas do setor produtivo do Paraná, e, ainda, com o governo do Estado, Defesa Civil, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar do Paraná.

Outro tema abordado por Ricken foi o Programa de Educação Política, iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que conta com o apoio das organizações estaduais. “É um trabalho que visa às eleições de 2018, baseado na neutralidade política, mas com participação ativa do cooperativismo”, destacou. Ainda de acordo com ele, o foco é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) “para não pulverizar os esforços e obter melhores resultados”. A ideia é que a Frente seja composta por parlamentares alinhados às causas do cooperativismo e que possa contribuir para a defesa das demandas do setor no Congresso Nacional. Nesse sentido, também foi lançada a campanha “Rede.Coop+10” para que seja eleito o maior número possível

de candidatos com perfil para atuar na Frencoop.

Modelo

Após a abertura, o presidente e o diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, respectivamente, Manfred Dasenbrock e Maroan Tohmé, apresentaram o modelo de atuação do Sicredi, sistema presente em 21 estados brasileiros e no Distrito Federal, com 1.500 agências e 3,7 milhões de associados.

“Estamos inseridos nas boas práticas de governança e procuramos nos atualizar constantemente nessa área. A governança é uma ciência nova e estamos falando de cerca de 30 anos, não mais do que isso. Antes, a inspiração era o modelo militar. O IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) criou o primeiro código de boas práticas e foi nessa linha que nós procuramos moldar o Sicredi, adaptando também as resoluções do Banco Central. Temos exercitado isso porque somos uma instituição financeira que precisa estar inserida nas regras que normatizam o sistema finan-

ceiro nacional. Não bastasse isso, também mantemos vínculo com o Sistema Financeiro Internacional, como o Comitê de Basileia, que trata das principais questões ligadas a risco, lavagem de dinheiro, entre outras”, explicou Manfred.

“Nesse bojo, nós também procuramos investir fortemente em capacitação, visando à profissionalização das nossas cooperativas. A responsabilidade dos nossos dirigentes é alta, portanto as melhores práticas de governança precisam ser compartilhadas”, acrescentou.

Ainda de acordo com ele, o cooperativismo de crédito tem muito potencial de crescimento. “Com a fusão de muitos bancos ficou um grande espaço que pode ser ocupado pelas cooperativas, uma força que vem do interior, na verdade, e que está mostrando a sua eficácia e a sua efetividade. Ao longo do período, estamos conseguindo gerar resultados, patrimônio e bem-estar comum para nossos associados e para as comunidades”, completou.

À tarde, os participantes do Fórum dos Presidentes acompanharam a programação do Fórum Comercial, no Pavilhão de Exposições Frísia, que teve palestras com o cineasta, jornalista e escritor, Amaldo Jabor, sobre o projeto de um novo Brasil, e com Alexandre Mendonça de Barros, que tratou das perspectivas da economia e dos mercados agrícolas.

À noite, eles acompanharam a abertura da Digital Agro, com a apresentação da palestra “Agro 4.0: da biotecnologia ao Big Data, à agricultura sustentável e inteligente”, ministrada pela chefe geral da Embrapa Informática Agropecuária, Sílvia Maria Fonseca Silveira Massruhá. Nos dias 13 e 14 de junho, as lideranças cooperativistas participaram das demais atividades da maior feira de tecnologia agropecuária do Brasil. ■



A primeira parte da programação foi dedicada à apresentação do modelo de atuação do Sistema Sicredi

Inovação é poder

Durante os Fóruns de Comunicação e de TI foi anunciada a Parana.Coop+10

No dia 12 de junho, 130 profissionais de cooperativas do Paraná participaram dos Fóruns de Comunicação e de Tecnologia da Informação (TI), em agenda cumprida em conjunto até a palestra com o cineasta e ex-comentarista da Rede Globo, Arnaldo Jabor, no início da tarde, no Pavilhão de Exposições Frísia. Depois, cada grupo seguiu com programação específica.

Na parte da manhã, durante a abertura do evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, enfatizou a importância dos fóruns para o aprimoramento dos profissionais das duas áreas. Em seguida, a consultora nas áreas de business, inovação e tendências digitais, Martha Gabriel, falou sobre “Era da Informação x Era da Inova-

Fotos: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, anunciou uma campanha que visa fortalecer a Frencoop no Congresso Nacional, em defesa dos interesses do cooperativismo

“O que dá valor e poder é a inovação. Por isso, vivemos na era da inovação e na sociedade da informação”

Martha Gabriel



ção”. A gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, abordou “SomosCoop: vamos abraçar este movimento”, e o vice-presidente da Cooperativa Cooptur, Márcio Canto de Miranda, tratou de “Turismo Cooperativo Digital”.

Na oportunidade, Ricken anunciou o lançamento da campanha “Parana.Coop+10”, liderada nacionalmente pela OCB e voltada para as eleições deste ano. “Politicamente, o Brasil enfrenta séria dificuldade na área política. E o jeito para melhorarmos isso é tomarmos a frente e buscarmos as pessoas certas para governar o nosso país.” A ideia, conforme explicou

o presidente do Sistema Ocepar, é envolver as cooperativas do estado, dentro do movimento SomosCoop, na proposta de fortalecer a Frencoop – a Frente Parlamentar do Cooperativismo – no Congresso Nacional.

Inovação e poder

A consultora Martha Gabriel, em sua palestra, destacou que, no Século XX, a informação era escassa, cara e demorava para mudar. Por isso, quem tinha informação tinha poder. Atualmente, no entanto, esse processo é tão rápido a ponto de a informação perder a atualidade de um dia para o outro.



“Além disso, por causa das tecnologias digitais, todo o mundo tem acesso a todas as informações, que se tornaram baratas ou gratuitas”, disse, ao acrescentar que “o que dá poder hoje é saber conectar informação para resolver dificuldades, ou seja, o que dá valor e poder é a inovação. Por isso, vivemos na era da inovação e na sociedade da informação”.

Segundo Martha, a inovação ajuda a detectar coisas que fazem diferença na vida das outras pessoas. “E é até legal colocar aqui a diferença entre inovação e novidade, pois simplesmente fazer uma coisa nova não significa que é inovação, que é muito mais que isso, pois pressupõe ajudar alguém a resolver um problema ou antecipar solução, agregar valor a um tipo de público. Por isso, quem determina o que é inovação não é quem a faz, mas quem recebe a ação é que vai determinar se aquilo é inovação ou não, se agregou valor a ele ou não. E é muito importante detectar isso, afinal muitas empresas não fazem nada mais do que novidade. A inovação tem de ser percebida pelo público-alvo, porque resolve coisas e agrega valor a ele. Quando falo em resolver coisas, não quer dizer que precisa ser algo físico, tangível, mas algo que faça a pessoa mais feliz, que facilite a vida dela no dia a dia”, argumentou.

Martha Gabriel também explicou que inovação é muito focada em negócios. “Aliás, se pensarmos bem, tudo na vida é negócio, tirando a criatividade. Por isso, pode ser aplicada em artes, que não são negócio, mas podem ser o aumento da percepção do mundo, o que também agrega valor. E, neste caso, seria a criatividade emitindo nota fiscal, ou seja, você resolve o problema de alguém que, por isso, quer comprar aquilo que você fez. Nesse ponto, se estabelece o círculo virtuoso de processos que vão sempre agregando valor e sustentando a empresa também. Então, é um processo sustentável de crescimento e de solução de problemas para terceiros”, acrescentou. ■

Evento reuniu 130 profissionais de comunicação e de TI das cooperativas paranaenses no Pavilhão de Exposições Frisia, em Carambei

Comitê de Comunicação

O Fórum de Comunicação prosseguiu no auditório do Pavilhão de Exposição da Digital Agro, com a palestra “Cooperativas Digitais” proferida pelo professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro da Pyxnetwork, rede de colaboração de projetos digitais, Tomas Sparano Martins; o jornalista e coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, coordenou a constituição do Comitê de Comunicação do PRC 100, e Pedro Gonçalves, da Partner Consulting, falou sobre o atual estágio do Planejamento Estratégico das Cooperativas Paranaenses – PRC 100. Milléo ainda apresentou o case de gestão da crise da paralisação dos caminhoneiros, na qual a comunicação teve papel fundamental de apoio na redução dos impactos negativos junto à opinião pública.

A agenda do Fórum de TI contemplou a palestra com o secretário da Agricultura do Paraná, George Hiraiwa, que falou sobre a construção de um ecossistema de inovação. E, por fim, a coordenadora de TI da Frisia, Berenice Los, que falou sobre o setor, ciceroneou a visita do grupo de profissionais ao Data Center e à área de TI da cooperativa. ■



Samuel Milléo Filho abordou o case de gestão da crise envolvendo a mobilização dos caminhoneiros

Ponte entre conteúdos e públicos

Em sua participação no Fórum de Comunicação, ao abordar “Cooperativas Digitais”, oportunidade em que demonstrou os resultados de pesquisas realizadas com 69 cooperativas agropecuárias e 56 do ramo crédito, o professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mentor da rede de colaboração Pyx, Tomas Sparano Martins, enfatizou que, para ser digital, uma organização desta natureza precisa estar presente no meio digital, em sentido amplo. E esse meio pode ser analisado sob duas dimensões complementares: comunicação e relacionamento. Os projetos de comunicação digital visam transferir conteúdos para o cooperado, comunidade, clientes e parceiros, por meio de plataformas digitais, enquanto o relacionamento se refere a transações de trocas únicas ou múltiplas pelos canais digitais, como e-commerce, e-learning, e-banking, e-trading etc.

Martins, que na palestra teve a companhia de Camilla Hara, uma das fundadoras da plataforma de negócios Pyx Networking, disse, em entrevista à revista Paraná Cooperativo, que “ser digital é intenção. E uma cooperativa que tem por objetivo ser digital, ou mesmo intensificar o processo, deve entrar

nesse mundo pelos meios que estão disponíveis, como sites, redes sociais, plataformas relacionais, app, mobile etc. Após isso, ela poderá perceber o seu próprio comportamento e o retorno das ações neste ambiente. A partir daí, os projetos vão se consolidando organicamente”.

O professor da UFPR acrescentou que o primeiro critério para fazer parte deste novo cenário é sentir a necessidade de ser digital. A partir disso, é preciso ter consciência de que o projeto se inicia com um bom site. “Feito isso, a cooperativa pode começar a ter iniciativas e inserções nas mídias sociais para, em seguida, analisar o comportamento de seus ‘usuários’ (cooperados, clientes, fornecedores etc.) e aprimorar a experiência deles a partir de seus pontos de vista e, por fim, ter a competência de analisar as métricas (indicadores) para perceber a efetividade de sua atuação digital”, esclareceu, ao avaliar que o custo financeiro do investimento não é alto, porque a lógica digital é inclusiva, participava e compartilhada e, por isso, a relação custo/benefício de um projeto digital criativo é muito vantajosa.

Porta de entrada

Salientando que qualquer cooperativa pode evoluir para este



estágio, desde que isso esteja em sua estratégia, com a participação ativa dos cooperados e colaboradores, Martins alertou que “quem não utilizar uma lógica de comunicação e de mercado digital não terá uma estratégia sustentável. Com isso, sua atuação estará restrita ao curto prazo e, em consequência, ficará fora do jogo, em breve”.



A inserção da cooperativa no ambiente digital deve ocorrer dentro de uma estratégia sustentável baseada na lógica de comunicação e de mercado



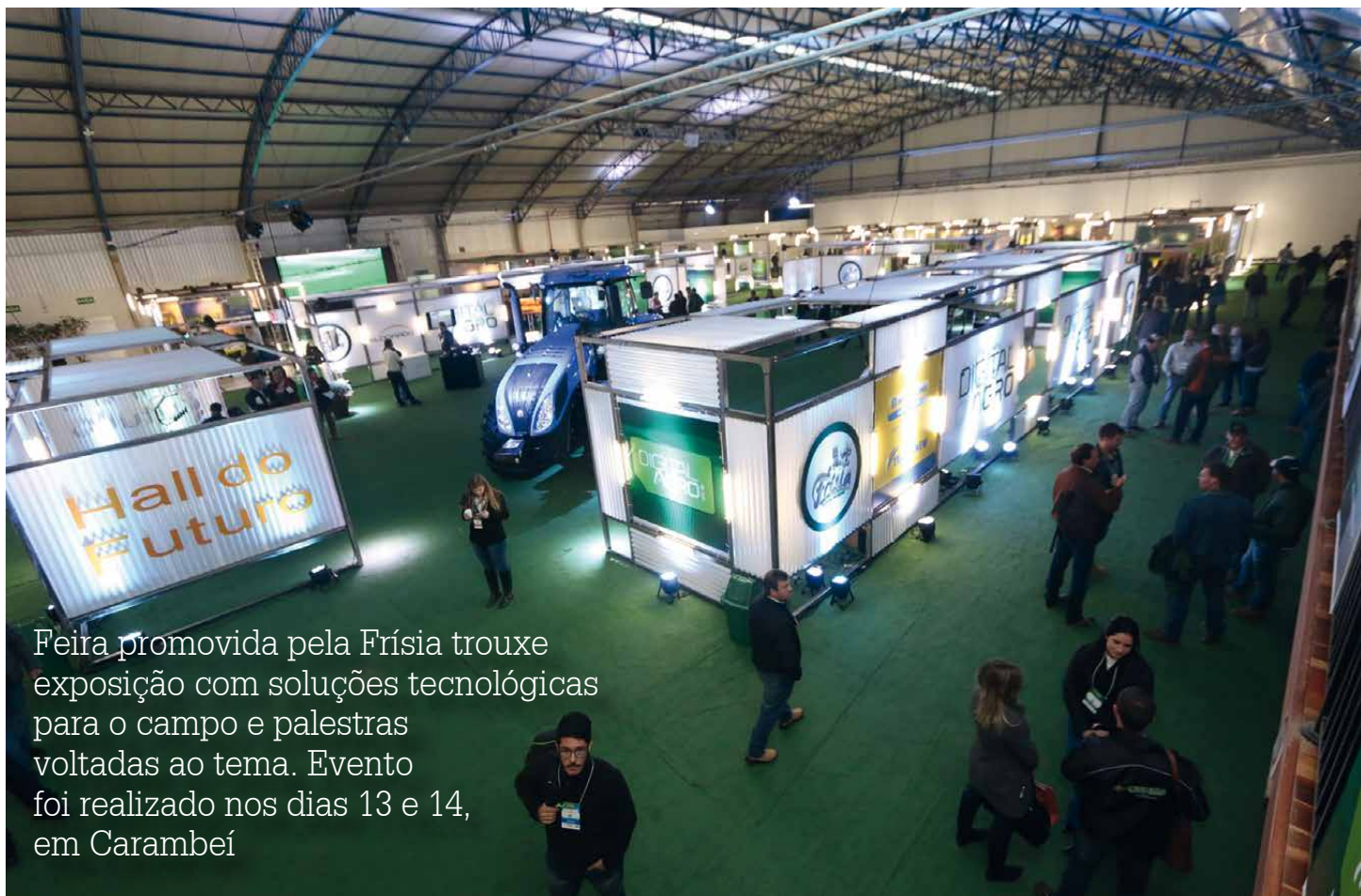
Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Cooper

E afirmou que o site, por ser a “entrada” para o ambiente digital, precisa ser bem construído e mantido. E o comparou a uma loja que, para atrair a atenção e vender bem, precisa ser bem localizada, ter estacionamento e produtos que o consumidor precisa. Por isso, o site é imprescindível para que as corporações existam

digitalmente. As mídias sociais são como os vendedores da loja, em termos de comunicação e relacionamento. “E, geralmente, as pessoas toleram até dois cliques para encontrar a informação de que necessitam. Mas se o site for complicado, elas não encontrarão o que procuram”, avisou o professor. ■

○ Tomas Sparano Martins: a relação custo/benefício de um projeto digital criativo é muito vantajosa

Agricultura conectada



Feira promovida pela Frísia trouxe exposição com soluções tecnológicas para o campo e palestras voltadas ao tema. Evento foi realizado nos dias 13 e 14, em Carambeí

Estar conectado ao digital tornou-se quase uma obrigação para a agricultura moderna. As novas tecnologias ampliam as possibilidades de análises, garantem mais assertividade na tomada de decisões, potencializam resultados, trazem agilidade e praticidade à lida diária. “O Brasil é, sem dúvidas, um grande *player* do mercado, por questões tanto de clima como de ambiente, portanto, é necessário usar a tecnologia para potencializar esse desempenho”, disse Renato Greidanus, diretor-presidente da Frísia Cooperativa Agroindustrial.

Atenta à necessidade de acompanhar as novidades que surgem cada vez mais rápido e em maior

número, a Frísia, pelo segundo ano, promoveu a Digital Agro - feira focada em soluções tecnológicas para a agropecuária. Contando com a organização técnica da Fundação ABC, a edição deste ano da Digital Agro, realizada nos dias 13 e 14 de junho, em Carambeí (PR), se concentrou em quatro temas: “Emerging Mega-Trends”, “Agropecuária Digital 4.0”, “Sustentabilidade 4.0”, “Inovações e Tecnologias Futuras para o Agronegócio”. “Já estamos passando por uma revolução no campo. Sem dúvida, se ela ainda não chegou a determinadas propriedades, em breve, chegará. Queremos, com essa feira, apresentar aos produ-

tores rurais respostas e possíveis alternativas para a produção em larga escala, sem desperdício de tempo, investimento e produção. Estamos aqui para mostrar como será o futuro do agronegócio, trocar experiências e nos preparar para esse futuro”, frisou Greidanus, na abertura da feira.

E quem foi à Digital Agro pode ouvir e ver na prática o que as soluções tecnológicas podem representar para o campo. A programação de palestras contou com nomes como o do estudioso em inovação e tecnologia digital, Gil Giardelli, e do especialista em riscos e oportunidades da digitalização, Carlos Ortiz. Também

Ao abrir oficialmente a programação da Digital Agro 2018, Renato Greidanus, presidente da Frísia, destacou a importância de trazer as novidades tecnológicas para perto do produtor. Cerimônia de abertura contou com a presença de autoridades políticas, representantes do agronegócio, e lideranças, como o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, George Hiraiwa



Fotos: Rodrigo Covolan

participaram o especialista em segurança da informação Paulo Pagliusi; o consultor de inovação Luis Rasquilha e o líder da divisão de agricultura digital da IBM Brasil, Luiz Otávio Fonseca. Além deles, os pesquisadores voltados à área animal, Jeff Bewley e Iran José de Oliveira da Silva ocuparam o palco da Digital Agro.

No Hall do Futuro, mais de 30 empresas expositoras apresentaram novidades envolvendo Big Data, blockchain, nanotecnologia, robótica e outras tendências para o setor. Paralelamente à feira, aconteceram oficinas e palestras técnicas com temas variados, entre os quais, sistematização de terraços, geração de energia solar, tecnologia verde, nanotecnologia na agropecuária e uso de drones. Além disso, no Circuito Startup houve a apresentação de soluções voltadas ao monitoramento de safra, redução de custos com a produção, rastreamento de insumos, ferramenta de integração de dados, sistema de gestão de indicadores de produtividade na suinocultura, sistema integrado de hardware e software que monitora em tempo real o consumo de concentrados de bezerras e software de monitoramento de saúde e comportamento do plantel por meio de um acessório colocado na orelha do animal.

Na lateral ao Parque de Exposições, onde ocorreu a Digital Agro, o ambiente remete a casas com arquitetura holandesa



No Circuito Startup, a apresentação de soluções voltadas ao campo



Programação contou ainda com oficinas e palestras sobre temas variados, e demonstração de tecnologias aplicáveis na agropecuária



por Sílvio Oricolli

Dentro da expectativa DE PRODUTORES

Com redução da taxa de juros e aumento do volume de recursos destinados para a safra agrícola 2018/19, o novo PAP contemplou pedidos do cooperativismo



Foto: Antonio Araujo/Mapa

Em solenidade realizada no Palácio do Planalto, o presidente Michel Temer anunciou, no início de junho, o plano safra para o próximo período

Com aumento de 2,1% sobre os R\$ 190, 25 bilhões do ano-safra anterior, o governo federal, por intermédio do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa), disponibilizou R\$ 194,3 bilhões para custeio, comercialização e investimentos para a safra 2018/19.

Entre as novidades do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), destacam-se a redução de até 1,5 ponto percentual nas taxas de juros de algumas

linhas do crédito rural, manutenção dos programas de financiamento para as cooperativas, a criação de linhas para as que atuam com leite e uma para a piscicultura.

Para o gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, “diante da atual conjuntura da economia nacional, o plano safra pode ser considerado satisfatório”. E baliza sua avaliação ao elencar outros destaques, como o aumento do limite de crédito de R\$ 500 mil para R\$ 1 milhão por cooperado – R\$ 500 mil para a avicultura, suinocultura e piscicultura integradas e R\$ 500 mil para as demais atividades –, a fixação de R\$ 400 milhões como limite único para a linha de industrialização das cooperativas, a destinação de R\$ 600 milhões para subvenção ao seguro rural para a próxima safra, além da inserção da atividade de piscicultura integrada no financiamento de custeio, a uma taxa de 7% ao ano.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou o anúncio do PAP 2018/19 no dia 6 de junho, em Brasília, reconhece que as medidas trouxeram certo alívio à expectativa do setor agropecuário. Destaca, no entanto, que para isso contribuíram as gestões feitas pelo setor junto ao governo federal, quando foram apresentadas e sustentadas suas reivindicações. “Aliás, o próprio governo demonstrou interesse em ouvir o setor, a ponto, por exemplo, de o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, ter vindo ao nosso estado para participar do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias do Paraná, no dia 18 de abril, na Coamo, em Campo Mourão, para se inteirar das ne-

cessidades do setor”, relembra.

Ressaltando a atuação do Ministério da Agricultura, que agiu “em defesa da agropecuária brasileira” na elaboração do plano, Turra salienta que as cooperativas foram beneficiadas, principalmente com a redução das taxas de ju-

ros, o aumento do limite de crédito para algumas atividades e o montante de recursos para investimento em industrialização do setor.

Ponto de preocupação

No entanto, o gerente da Ocepar pontua que o setor se ressentiu >>

Plano Agrícola e Pecuário 2018/19



R\$ **194,3** bilhões
Volume de recurso financeiro



1,5 p.p. %
Redução taxa de juros

| | |
|------------------------|---------------------|
| Custeio | R\$ 151,1 bi |
| Investimentos | R\$ 40,0 bi |
| Comercialização | R\$ 2,6 bi |
| Seguro Rural | R\$ 0,6 bi |



R\$ **1,0** milhão
Limite para cooperado
R\$ 500 mil + R\$ 500 mil



R\$ **50** mi

Nova linha para capital giro (coop) para atividade leiteira



R\$ **400** mi

Limite único para linha de industrialização das cooperativas

Plano Agrícola e Pecuário 2018/19



Taxa de Juros

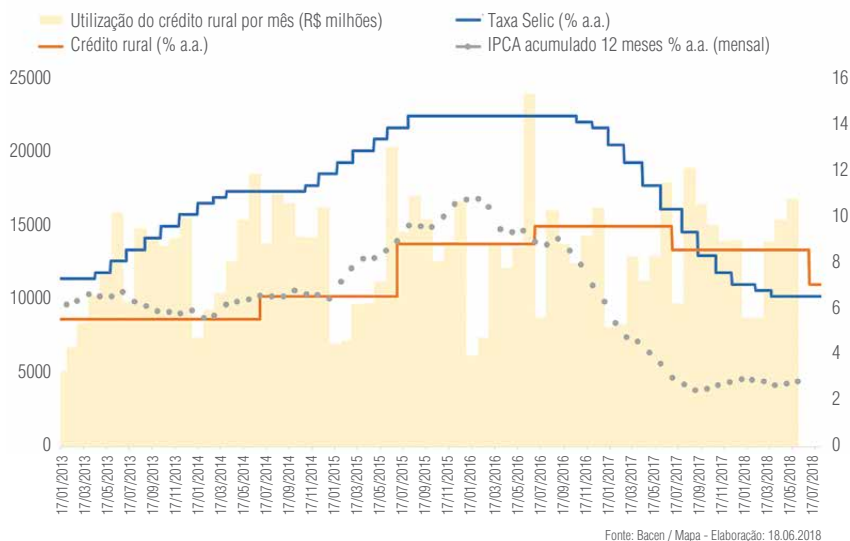
| INVESTIMENTO | 2017/18 | 2018/19 |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| Moderfrota | 7,5/10,5% | 7,5/9,5% |
| Programa ABC | 7,5% | 6,0/5,25% |
| PCA - Armazenagem | 6,5% | 6,0% |
| Armazéns até 6 mil tons | - | 5,25% |
| Inovagro | 6,5% | 6,0% |
| Pronamp | 7,5% | 6,0% |
| Moderinfra | 7,5% | 7,0% |
| Moderagro | 8,5% | 7,0% |
| Prodecoop | 8,5% | 7,0% |
| REPEC - Renova Pecuária | - | 6,0% |

da não redução das taxas de juros do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), que o governo manteve inalteradas, com base na TLP (Taxa de Longo Prazo, o principal custo financeiro do BNDES) + 3,7% ao ano, enquanto o setor produtivo havia pedido que a correção fosse nos mesmos índices do PAP 2018/19. Por exemplo, para contratos assinados em junho, considerando a expectativa de inflação para 12 meses, pelos prognósticos do Boletim Focus, do Banco Central, a TLP projetada é de 7,04% ao ano. Por isso, Turra avalia que esse fator “praticamente inviabiliza a captação dos recursos neste programa”. Em substituição à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), a TLP entrou em vigor em 1º de janeiro deste ano.

O PAP também dá opção ao agricultor de utilizar, em operações acima de 12 meses, o IPCA como indexador de taxa pós-fixada. Na previsão de Turra, pelo risco que representa, a medida não deve atrair muito o interesse dos agricultores. “Essa indexação representa um enorme risco para os beneficiários do crédito rural. No passado, já tivemos experiência semelhante, que foi muito negativa, pois os produtores tiveram dificuldade de planejamento e se endividaram”, pondera.

Turra também pontua que a taxa de juros do crédito rural, que historicamente sempre esteve abaixo da Selic, inverteu a tendência e esteve acima da taxa básica de economia brasileira na última safra. “E este é o primeiro plano safra que se inicia com taxas acima da Selic”, comenta. ■

Comportamento da economia x crédito rural



Aumento estratégico

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no dia 11 de junho, os preços mínimos dos produtos que integram o Plano Agrícola e Pecuário 2018/19.

No caso do Paraná, o ponto negativo foi a redução de 2,93% no valor da saca de 60 quilos de trigo. Por outro lado, o leite foi reajustado em 10,59%, com o litro passando de R\$ 0,85 para R\$ 0,94, e o destaque ficou com o milho, cujo valor foi elevado em 11,04%, estabelecendo em R\$ 21,62 o preço da saca de 60 quilos ante os R\$ 19,47

anteriores.

No caso do milho, o gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, considera que é uma medida estratégica, pois a intenção é de estimular o plantio e o aumento da produção do cereal para atender a demanda da cadeia produtora de proteína animal, já que é um dos principais insumos da alimentação dos animais. Há alguns anos a oferta tem ficado aquém do consumo da cadeia de aves e suínos, principalmente, refletindo no aumento do custo de produção da pecuária.

Resumo do preço mínimo dos principais produtos no Paraná - Safra 2018/2019

| Produtos | Tipo/Classe Básico | Unidade | Preços mínimos (R\$/un.) | | Variação | Período de Vigência |
|---------------------------|--------------------|---------|--------------------------|---------|----------|---------------------|
| | | | 2017/18 | 2018/19 | | |
| Arroz longo fino em casca | Tipo 1-58/10 | 60kg | 43,21 | 43,21 | 0,00% | Fev/2019 a Jan/2020 |
| Arroz longo em casca | Tipo 2-55/13 | 60kg | 24,45 | 24,45 | 0,00% | Fev/2019 a Jan/2020 |
| Feijão cores | Tipo 1 | 60kg | 82,96 | 85,5 | 3,06% | Nov/2018 a Out/2019 |
| Feijão preto | Tipo 1 | 60kg | 76,5 | 77,48 | 1,28% | Nov/2018 a Out/2019 |
| Leite | - | Litro | 0,85 | 0,94 | 10,59% | Jul/2018 a Jun/2019 |
| Milho | Único | 60kg | 19,47 | 21,62 | 11,04% | Jan/2019 a Dez/2019 |
| Soja | - | 60kg | 36,84 | 37,71 | 2,36% | Jan/2019 a Dez/2019 |
| Trigo – Básico | Tipo 1 - PH 78 | 60kg | 20,48 | 19,88 | -2,93% | Jun/2018 a Jun/2019 |
| Trigo – Doméstico | Tipo 1 - PH 79 | 60kg | 25,57 | 24,82 | -2,93% | Jun/2018 a Jun/2019 |
| Trigo – Pão | Tipo 1 - PH 80 | 60kg | 37,26 | 36,17 | -2,93% | Jun/2018 a Jun/2019 |
| Trigo – Melhorador | Tipo 1 - PH 81 | 60kg | 39,02 | 37,88 | -2,92% | Jun/2018 a Jun/2019 |

Fonte: Getec/Ocepar

Quando a vida se torna *Prime* para você.

Uniprime Alliance. **Muito maior, mais forte.**

Com 5 agências distribuídas por Cascavel, Francisco Beltrão e Foz, além de ser integrada por mais de 5 mil Cooperados, a Uniprime Alliance apresenta números surpreendentes em performance e resultados.



Nova agência de Francisco Beltrão.

**QUANTO MAIS VOCÊ VIVE A UNIPRIME,
MAIOR O SEU RETORNO.**

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

| | |
|---------------------------|----------------------------------|
| Sede Administrativa | Cascavel 45 3333 2900 |
| Agência Mato Grosso | Cascavel 45 3220 3600 |
| Agência Green | Cascavel 45 3220 3300 |
| Agência Foz | Foz do Iguaçu 45 3521 2200 |
| Agência Francisco Beltrão | Francisco Beltrão 46 3905 1200 |

uniprimealliance.com.br





Em busca da excelência

Cerca de 40 profissionais do Sistema Unimed e Dental Uni participaram de workshop de formação e aprimoramento

Cerca de 40 profissionais que atuam em 14 cooperativas singulares do Sistema Unimed e uma da Dental Uni participaram do Workshop de Formação de Especialistas no Modelo de Gestão do Cooperativismo. O evento, que aconteceu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, nos dias 25 e 26 de junho, foi aberto pelo superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop/PR, Leonardo Boesche. O Workshop foi uma iniciativa conjunta da Unimed Federação do Paraná e do Sescop/PR, e abrangeu os programas internos da Unimed e o PEGCoop (Programa de Excelência em Gestão do Cooperativismo), do Sescop/PR. Acompanham a abertura do evento, o superintendente executivo da Unimed Brasil, Rodolfo Garcia Maritano, e o gerente de Desenvolvimento e Estratégia da Unimed Paraná, Antonio Maurício Ribeiro.

Conteúdo

O workshop esteve a cargo da instrutora Luciana Lima, mestre em engenharia de produção e consultora em programas de implantação de sistemas de qualidade. O conteúdo do curso abrangeu o modelo de excelência da gestão do cooperativismo; governança e gestão; avaliação da maturidade da gestão; plano de melhoria de ges-



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

O evento teve por objetivo formar especialistas para conduzir a aplicabilidade PEGCoop nas cooperativas do ramo saúde no Paraná

tão; medição de resultado e avaliação. O workshop teve por objetivo formar especialistas no modelo de gestão de excelência para conduzir a aplicabilidade e o desenvolvimento do programa PEGCoop nas cooperativas singulares do ramo saúde no Paraná.

Na opinião do superintendente da Unimed Brasil, para se implantar um modelo de sustentabilidade, é fundamental que haja um constante aprimoramento dos colaboradores. “O objetivo sempre é a defesa de um modelo cooperativo, por entendermos que é um sistema que gera um desenvolvimento saudável, com o reconhecimento da pessoa humana e o crescimento econômico respeitando princípios

éticos e valores essenciais”, afirmou.

Para o gerente de Desenvolvimento e Estratégia da Unimed Paraná, Antonio Maurício Ribeiro, os programas da cooperativa e do Sescop são convergentes. “A busca por excelência em gestão fica orientada para nossa competência principal, que é a nossa forma de cuidar. Dessa forma, percebe-se uma integração importante entre os objetivos do Sistema Unimed e do Sescop”, observou. “O trabalho em busca da excelência da gestão tem se intensificado, visando também o treinamento dos profissionais e a implementação de normas de certificação e outros processos de qualificação”, finalizou. ■

Plano Safrá

2018/2019



Juntos, plantamos e colhemos melhores resultados.

Produza com a segurança de contar com um parceiro que tem experiência no campo. Consulte o seu gerente.

**Custeio
Investimento
Comercialização
Industrialização**

Primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.





O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destaca o papel que o G7 desempenha no desenvolvimento socioeconômico do estado

Federações alinhadas

O novo coordenador lança mão do objetivo da entidade, que representa e integra os empresários paranaenses em busca do desenvolvimento do estado, para revelar que a logística é o tema do momento

por Sílvio Oricolli

Na manhã do dia 27 de junho, em sua sala na sede da Ocepar, em Curitiba, José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar – integrado pelos Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR) –, revelou a linha de atuação que irá desenvolver à frente da Coordenação do G7, função que assumira no dia anterior durante reunião-almoço no Restaurante do Senac, em substituição a Darci Piana, presidente licenciado da Federação

do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR).

Dizendo-se ciente do peso da responsabilidade de estar à frente da coordenação da entidade de grande importância pelo protagonismo que desempenha no cenário socioeconômico do Paraná, por meio de propostas para formulação de ações em defesa do interesse e do desenvolvimento do setor produtivo em benefício de todos os paranaenses, Ricken adiantou que seu papel será o de operacionalizador da pauta do grupo, “definida em conjunto com as sete federações que o compõem”. Esse alinhamento caracteriza o espírito do G7 de ser “o instrumento de re-

presentação e integração dos empresários paranaenses nos planos de desenvolvimento do Paraná e de diálogo com o governo estadual”.

Avaliou que o momento demanda foco especial em logística, que representa alto custo no transporte da produção. “É óbvio que não conseguimos exportar o custo da logística que, por isso, precisa ser reduzido para dar competitividade à nossa produção, tanto no mercado interno como no externo. Do contrário, iremos perder espaço, o que representará redução de renda e menos emprego”, alertou.

Ao aprofundar a questão a respeito da logística para o desenvolvimento socioeconômico do estado e do país, o executivo recorreu à ocorrência dos recentes problemas envolvendo o transporte rodoviário devido à mobilização dos caminhoneiros. “Na verdade, esteve

Composição do G7

Além da Ocepar/Fecoopar e Fecomércio PR, O G7 é composto pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

por trás daquela mobilização, além dos valores do frete, o modelo que expôs a deficiência que temos pela dependência a este modal, pois mais de 84% do nosso transporte é feito por rodovia. Esta é uma questão essencial para o desenvolvimento do nosso estado e, por isso, deve ser equacionada o quanto antes”, acrescentou.

Pontos importantes

Para Ricken, a situação política do país é um ponto de preocupação da entidade, afinal “esse momento de crise política é assunto de discussão interna do grupo, independentemente de partido ou de tendência política, pois a preocupação é com a viabilidade do sistema político brasileiro. Temos de discutir isso com independência, propor soluções, envolver o empresariado nesse debate. Não podemos nos omitir, pois o importante é que os governantes do país e do estado tenham um plano de desenvolvimento”.

Também é foco de preocupação do G7 a crise econômica do país, aliada à alta carga tributária. “Temos que compatibilizar a questão tributária com o momento econômico, fazendo as reformas que a situação exige. Pode até ser que seja difícil tratar dessas questões, mas, se não as abordamos, as consequências para as futuras gerações serão dramáticas”, analisou.

Ricken ponderou que as reformas propostas têm de prever a atualização das estruturas do governo. “É preciso rever a forma como estamos organizados no sistema federativo, assim como é preciso lembrar que o que contribui para a composição do orçamento é o imposto que o empresário, que gera riqueza e proporciona emprego, recolhe para todas as esferas de governo. E isso está incompatível com a realidade do país.” ■

Legal e positivo

Sistema S tem promovido a profissionalização, formação e promoção social visando ao desenvolvimento socioeconômico do país, com ganhos de eficiência na produção e competitividade nos mercados interno e externo

Mesmo com amparo na Constituição Federal de 1988, a arrecadação do Sistema S, destinada à profissionalização, formação e promoção social por 11 entidades e instituições no Brasil, tem sido questionada por parlamentares que, alegando desvio de função no uso do recurso, chegaram a propor o fim da contribuição ou destinar parte da arrecadação para a Seguridade Social. O governo federal também quer uma fatia do montante para ajudar no esforço de cobrir parte do déficit da União. No início de maio, o ex-ministro da Justiça do Governo Michel Temer e atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes entregou no Congresso Nacional anteprojeto de lei que cria mais fontes de recursos para o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), onde propõe que 25% das contribuições do Sistema S sejam repassadas ao fundo.

Para o coordenador do G7, José Roberto Ricken, usar o dinheiro para qualquer um desses objetivos representaria fugir do foco do Sistema S que é investir em profissionalização, formação e promoção social. “Além disso, pode inviabilizar o sistema, que não terá onde buscar recursos para dar continuidade aos seus programas, com reflexos negativos para vários setores da economia”, pontuou. Segundo as entidades do Paraná, a aplicação dos recursos resulta em “empresas e trabalhadores mais

bem preparados; educação e formação profissional que fazem a diferença; ampla rede de atendimento no campo e na cidade; serviços de tecnologia e inovação de fácil acesso; promoção social que transforma vidas, e empreendedorismo que gera emprego e renda”.

Formação e transparência

O argumento de Ricken é de que para ser eficiente é necessário ser profissional. Para isso, é imprescindível a formação e qualificação das pessoas, além de investimento na promoção social. “Esse é o papel do Sistema S que, aliás, está previsto na Constituição Federal. O sistema está sendo questionado e o próprio governo pensa em retirar parte desses recursos para investir em segurança. O que é mais importante: investir esses recursos, que são privados, na profissionalização das pessoas ou em penitenciárias, repressão, no aparato policial, para resolver questões que, em muitas vezes, têm origem na falta de emprego?”, acrescentou.

Na avaliação do coordenador do G7, os efeitos da profissionalização são bastante amplos. “Por exemplo, para termos competitividade no mercado internacional, precisamos ter uma boa gestão de custo e de tecnologia. E isso se faz com os recursos que temos. Por isso, o S é fundamental. É bom lembrar que os recursos desse sistema não vêm nem do governo e >>

nem dos trabalhadores, pois são originados nas empresas, que destinam um percentual (2,5%) sobre a folha de pagamento que vai para o Sistema S. É um volume de recursos muito pequeno se confrontado com o orçamento da União e que, portanto, não vai resolver nenhum déficit do governo. Mas pode inviabilizar o sistema. Por isso, esta também é uma questão que cabe ser debatida pelo G7, que deve até mesmo questionar os políticos sobre os reais motivos da proposta”, avaliou. A receita do Sistema S, em 2017, totalizou R\$ 21,46 bilhões, o que representa 0,61% do Orçamento da União, que foi de R\$ 3,50 trilhões.

Sobre a alegação da falta de transparência na gestão e destinação dos recursos, Ricken avaliou que pode ser decorrente de informação distorcida sobre isso, afinal a aplicação tem de ser aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), além de passar por auditorias da Controladoria Geral da União (CGU), externa e interna, submetida à apreciação dos conselhos fiscais e de administração das entidades. “No nosso caso, instituímos, neste ano, uma assembleia geral das cooperativas contribuintes para a definição do planejamento e da prestação de contas. Então, quem define, de fato, o que o Sescop/PR vai fazer são as cooperativas contribuintes, pois na assembleia se define a aplicação dos recursos, se faz a prestação e se aprovam as contas, ou seja, há uma transparência total da administração dos valores do Sistema S”, argumentou, ao lembrar que o Paraná tem 221 cooperativas de dez ramos de atividade, com 1,5 milhão de cooperados e cerca de 93 mil funcionários. No ano passado, o Sescop/PR promoveu 8.212 eventos de formação e promoção social, com 210 mil participações e mais de 107,5 mil horas-aula. ■

Amparo legal

As contribuições ao Sistema S são históricas, pois ocorriam antes mesmo da Constituição de 1988, destinando-se a auxiliar na construção de setores econômicos e profissionais brasileiros. São tão importantes que foram contempladas no artigo 240 da Constituição Federal como “contribuições compulsórias dos empregadores sobre a folha de salários, destinadas às entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical”.

O coordenador do G7, José Roberto Ricken, disse que “é um custeio justo, por ser aplicável no próprio setor econômico e profissional, beneficiando, treinando, capacitando e estruturando melhores condições de trabalho, desenvolvimento econômico e promoção social”.



Recursos Financeiros Aplicados*

| | |
|-----------|--------|
| 2008..... | 7.964 |
| 2009..... | 10.358 |
| 2010..... | 12.958 |
| 2011..... | 17.305 |
| 2012..... | 18.885 |
| 2013..... | 19.619 |
| 2014..... | 21.737 |
| 2015..... | 26.210 |
| 2016..... | 33.214 |
| 2017..... | 37.792 |

* Em milhões de R\$

Fonte: Sescop/PR

Evolução do Número de Participações



| | |
|-----------|---------|
| 2008..... | 100.273 |
| 2009..... | 102.332 |
| 2010..... | 123.775 |
| 2011..... | 129.223 |
| 2012..... | 144.557 |
| 2013..... | 151.415 |
| 2014..... | 160.539 |
| 2015..... | 179.920 |
| 2016..... | 186.876 |
| 2017..... | 210.890 |

Fonte: Sescop/PR



bj.coop.br

NOVO SITE
FIBRA

fibra.agr.br
AQUI TEMOS FIBRA



UM PRODUTO  **Bom Jesus**
Cooperativa Agroindustrial



Suespar bate recorde de público

Em sua 26ª edição, simpósio levou mais de 800 participantes de vários estados a Foz do Iguaçu

Evento foi aberto com a presença de autoridades, como a governadora Cida Borghetti, parlamentares e lideranças do cooperativismo

“Compartilhamento: pilar da sustentabilidade” foi o tema do 26º Simpósio das Unimed do Estado do Paraná (Suespar). O evento reuniu, de 7 a 10 de junho, 864 inscritos, entre dirigentes, cooperados, colaboradores e convidados, em Foz do Iguaçu. A programação contou com cerca de 20 atividades, entre oficinas, mesas-redondas, minieventos e plenárias.

Jornada do paciente, cuidados paliativos, contratação eletrônica, Atenção Primária à Saúde (APS), DRG (Grupo de Diagnósticos Relacionados), Parto Adequado, Criatividade, Uso de tecnologia no judiciário, Recursos Humanos (RH), economia, gestão, saúde mental e relacionamento com os cooperados foram alguns dos assuntos debatidos. Entre os palestrantes, João Pedro Gebran Neto, Luiz Fux, Daniel Wang, Renato Couto, Jairo Martins, Andressa Gullin, Elisa Gorgatti, Luciana da Veiga Oliveira e muitos outros.

Isidoro Villamayor Alvarez, presidente da Unimed Foz do Iguaçu, abriu os discursos da sessão solene com uma reflexão sobre a atual situação do país. Ele lembrou que o voto é a grande arma da democracia e quem vota em branco ou nulo não contribui para melhorar o país. Para encerrar, o médico citou uma frase de Martin Luther King: “O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons.”

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, lembrou a “necessidade de fortalecer o compartilhamento entre as Unimed, para fazer frente aos inúmeros desafios que se apresentam e, entre eles, o mais significativo: a entrada no mercado de saúde complementar de

grandes grupos, altamente capitalizados, adquirindo operadoras de planos de saúde, hospitais, serviços de diagnósticos e terapias e se posicionando no mercado de forma verticalizada e altamente competitiva”.

Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Unimed do Brasil, falou da troca e do aprendizado que o Suespar permite e o trabalho executado com as Unimed do Paraná, que respaldam o exercício do cargo que exerce atualmente. Ressaltou os desafios de viver no Brasil: “Um país pobre, endividado, com uma corrupção endêmica que tem sido escancarada e nos deixado atônitos. Tenho a esperança de que este evento, neste momento da história de nosso país, nos dará força para enfrentarmos os desafios. Aliás, como já temos feito ao longo dos 51 anos do Sistema Unimed.”

José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, agradeceu a postura da governadora do Paraná, Cida Borghetti, em relação à greve dos caminhoneiros e citou o trabalho que o Sistema Ocepar desenvolve junto às cooperativas do estado, assim como a parceria com a Unimed.

Na sequência, os deputados federais, Osmar Serraglio e Ricardo Barros, destacaram, respectivamente, os trabalhos desenvolvidos na Frencoop – Frente Parlamentar Cooperativista e no Ministério da Saúde. Já a governadora Cida Borghetti abordou a questão da paralisação dos caminhoneiros e a busca de soluções nas estradas do Paraná. Além de elogiar o evento e o cooperativismo, ela frisou a necessidade de se pensar em parcerias público-privadas, em vários âmbitos. ■


COOPERANDO JUNTOS, COMPARTILHAMOS A PROSPERIDADE.

É o cooperativismo que garante a cada produtor rural seu espaço no mercado. Também é o cooperativismo que leva às comunidades progresso e desenvolvimento. Trabalhar em cooperação nos fortalece: cada elo dentro do sistema cooperativista é fundamental para que toda a sociedade se beneficie com seus frutos. E, a cada nova conquista, a Cocamar sente mais orgulho em poder contribuir com todo este crescimento.

7 de julho - Dia Internacional do Cooperativismo

BAIXE O
APP COCAMAR



 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR

 **cocamar**[®]
Cooperado e cooperativa crescem juntos

R\$ 16 bilhões para custeio e investimento

Este é o valor que o Sicredi vai disponibilizar na safra 2018/19. Somente para para Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro serão ofertados mais de R\$ 5 bilhões

O Sicredi está disponibilizando R\$ 16 bilhões em crédito rural para custeio e investimento durante o Plano Safra 2018/2019, previsto para entrar em vigor no dia 1º de julho. No ciclo anterior (2017/2018), a instituição financeira cooperativa liberou cerca de R\$ 14 bilhões, em mais de 187 mil operações.

Para os produtores rurais associados do Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro serão disponibilizados

mais de R\$ 5 bilhões, entre custeio e investimento – valor 25% superior à demanda da safra passada. Com taxas de juros mais atrativas, que reduziram em média 1,5 ponto percentual em comparação ao período anterior, estima-se um aumento de 10% na quantidade de operações a serem efetuadas no ciclo 2018/2019.

Do total liberado para custeio, mais de R\$ 2 bilhões serão destinados aos financiamentos realizados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Cerca de 18% dos mais de 3,7 milhões de associados do Sicredi são ligados ao agronegócio e, desse total, quase 90% são da agricultura familiar.

Para o gerente de desenvolvimento de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias, os números demonstram o apoio que

o Sicredi oferece ao produtor rural e ao desenvolvimento do agronegócio “Temos o compromisso de dar suporte aos nossos associados, oferecendo a consultoria necessária para orientá-los sobre o crédito mais adequado às suas necessidades, respeitando também as particularidades do crédito rural”, explica.

O Sicredi disponibiliza amplo portfólio de soluções que podem auxiliar o produtor na sua atividade, seja no custeio, investimento ou comercialização. Esse diferencial só é possível graças à proximidade entre a instituição financeira cooperativa e o associado. “O Sicredi oferece crédito responsável, que ajuda a incrementar o agronegócio, apoiando o crescimento do produtor e da comunidade onde ele atua. A ação das cooperativas gera um ciclo virtuoso de desenvolvimento”, finaliza Farias. ■



Foto: Rafael Danielewicz

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos 3,7 milhões de associados, que exercem um papel de dono do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 22 estados e no Distrito Federal, com 1.500 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis em www.sicredi.com.br.

Gilson Farias, gerente de desenvolvimento de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ

Muito mais sabor.



Acerte em cheio na escolha. Use Alimentos Coamo.

A matéria-prima direto do produtor é sua garantia de qualidade e confiança para fazer receitas com muito mais sabor.

COAMO
Produzindo Alimentos

MARCAS DE CONFIANÇA

ALIMENTOS
Coamo

É de casa, pode confiar.

Pensando em novas soluções

Sicoob Unicoob reuniu presidentes de Conselho e executivos do sistema para discutir inovação a partir de uma abordagem mais dinâmica, utilizando a gameficação

Para seguir crescendo é preciso debater ideias e buscar possibilidades de inovação. Com base nisso, o Sicoob Unicoob realizou, nos dias 19 e 20 de junho, em Foz do Iguaçu (PR), a primeira edição do Seminário Pensar Inovação.

O evento reuniu dirigentes da Central e das cooperativas filiadas para discutir as transformações que o mundo e o sistema Sicoob Unicoob estão vivenciando e incentivar o pensamento inovador como um passo inicial para a construção do próximo planejamento estratégico.

Segundo o diretor de Gestão do Sicoob Unicoob, Marcio de Souza Gonçalves, o empreendedorismo e a inovação fazem parte da essência do sistema, mas é preciso que o pensamento e as ações de todos os envolvidos estejam alinhados.

“Inovação não é só uma palavra da moda, é uma jornada a seguir. Devemos pensar em como trabalhar com o público interno, com os cooperados e fazer com que todos tenham um único discurso, o discurso do propósito”, explica.

Além de estimular o debate, com palestras sobre os cenários de inovação, o seminário também proporcionou aos dirigentes a oportunidade de participar de

atividades com uma abordagem mais dinâmica, desenvolvidas através de uma metodologia sustentada na gamificação.

Para Marcio, estimular o reconhecimento e desenvolvimento de estratégias de inovação e ações de transformação utilizando essa metodologia torna todos os participantes protagonistas. “Quando trabalhamos com gamificação, todos podem participar. Além de críticas e sugestões, passamos também para o estágio da solução. Nesse modelo, todos estão unidos por um mesmo propósito, dentro de uma jornada, e é justamente o que buscamos”, diz.

A presidente do Sicoob Meridional, Solange Martins, considerou o evento um sucesso e um momento de extrema cooperação entre os envolvidos. “Muitas ideias e *insights* surgiram. Com isso, nós conseguimos dar início a um planejamento estratégico de uma forma inovadora, usando a gamificação. Esse método proporcionou uma maneira mais leve e diferente de entendermos o nosso negócio. Torço para que a próxima etapa seja feita também dessa forma e que estimule ainda mais essa interação”, afirma.



Primeira edição do Seminário Pensar Inovação ocorreu nos dias 19 e 20 de junho, em Foz do Iguaçu




Jogos foram utilizados para estimular os participantes a encontrar formas diferentes de superar desafios. Esse foi o passo inicial para a construção do próximo planejamento estratégico do sistema

Quando lembro que já temos 55 anos...

...penso que a união de duas mãos se transformaram em milhares de
mãos que juntas, trabalham por uma causa única: o Cooperativismo.



07 de julho.
Dia internacional do Cooperativismo.

 www.cvale.com.br
 [/cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

The logo for C.Vale, featuring a stylized blue wave above the text 'c.vale' in a bold, blue, sans-serif font.

Conceito diferenciado DE ATENDIMENTO

Uniprime Alliance inaugura agência em Francisco Beltrão (PR) com estrutura que alia conforto e respeito ao meio ambiente, além de uma área nobre para o cooperado

Com a estrutura de uma grande instituição financeira, aliando requinte, conforto, respeito ao meio ambiente e atendimento personalizado. Assim é a nova agência que a Uniprime Alliance, cooperativa de crédito com forte presença no segmento de saúde, acaba de entregar aos seus cooperados de Francisco Beltrão. A inauguração mobilizou a região sudoeste do Paraná, com a presença maciça de cooperados e autoridades.

A Uniprime Alliance nasceu como braço de apoio ao setor de saúde e, ao longo do tempo, abriu espaço a empresas e seus empresários e profissionais liberais, como arquitetos, engenheiros e contabilistas.

Este modelo de cooperativismo, especializado em segmentos e focado em suas demandas potenciais, permite contemplar diferentes necessidades, multiplicando resultados. A começar pelos menores custos, taxas e pelo volume recorde de sobras devolvidas ao final de cada ano.

Com cinco agências em Cascavel, Francisco Beltrão e Foz, e integrada por mais de 5 mil cooperados, a Uniprime Alliance gerou, em 2017, R\$ 14,9 milhões em resultados, dos quais R\$ 12,7 milhões foram creditados aos seus cooperados.

Os depósitos à vista cresceram 34,41% entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Os depósitos a prazo aumentaram 41% e as operações de crédito foram ampliadas em 19,46%. Encerrou o ano com mais de R\$ 506 milhões em ativos totais.

O presidente do Conselho de Administração, Hirofumi Uyeda, destaca que a Uniprime Alliance é hoje uma das cem maiores cooperativas de crédito e tem classificação de risco nível A, considerada grau de investimento, atestando a segurança e a alta capacidade de resistência às mudanças de cenário econômico.

“A área mais nobre de nossas agências é o chamado Espaço do Cooperado, em torno do qual todas as outras estruturas estão dispostas. Esta concepção serve de permanente alerta para que não nos esqueçamos nunca o motivo pelo qual a Uniprime Alliance existe, que é o de servir ao cooperado”, disse.

Muito maior, mais forte

Na inauguração da nova agência, no dia 30 de

Fotos: Assessoria Uniprime Alliance



Solenidade de inauguração reuniu grande número de autoridades e cooperados

maio, o diretor Aramis Karam de Araújo lembrou dos médicos-fundadores, que há 21 anos “acreditaram na força da cooperação mútua e dedicaram seu tempo, seu conhecimento e sua credibilidade”. Também elogiou o recente processo de integração entre as Cooperativas Uniprime Oeste e Uniprime Francisco Beltrão, que resultou na Uniprime Alliance, segundo ele, “muito maior, mais forte, mais resistente e mais moderna”.

O diretor administrativo da Uniprime Central, Carlos Puppi Busetti Mori, representando o presidente Alvaro Jabur, cumprimentou os cooperados e a diretoria pela conquista. “Esta agência materializa um sonho e abre novos horizontes à expansão da Uniprime Alliance”, disse. ■

cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO

IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR

 @COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

FELICIDADE NO COOPERATIVISMO

Um funcionário feliz se sente mais motivado para trabalhar. Pensando nisso, a Cocamar implantou o Felicidade Interna do Cooperativismo, programa do Sistema OCB/Sescoop, inspirado no modelo FIB – Felicidade Interna Bruta – e que tem por objetivo estimular a felicidade dentro do cooperativismo. “Acreditamos que a felicidade é o fator mais competitivo do mercado”, disse o superintendente Administrativo e Financeiro, Alair Zago, durante o evento de lançamento do FIC Cocamar, no dia 19 de junho, na Associação Cocamar, em Maringá. Na Cocamar, o FIC se iniciará como um projeto piloto na Indústria de Fios, mas a ideia é desenvolvê-lo em toda a cooperativa. O trabalho vai ser implantado através de diagnósticos, palestras, treinamentos e ações. As próximas etapas serão aplicação do questionário, análise dos resultados, elaboração e implantação de Plano de Melhorias.

Foto: Assessoria Cocamar



SICOOB CONTA SUA EXPERIÊNCIA COM O FIC

No dia 20 de junho, a gerente de RH do Sicoob Norte do Paraná, Josiany Carina dos Santos, e a gestora de Planejamento e Desenvolvimento do Sicoob Metropolitano, Kelly Cristina Tiago, participaram como painelistas do II Encontro Internacional de Felicidade e Bem-Estar. Na ocasião, as profissionais compartilharam a experiência de suas cooperativas em relação à adoção do programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), ferramenta de gestão para estimular o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas no seu ambiente de trabalho. O evento, que foi realizado em Belo Horizonte (MG), reuniu especialistas globais e apresentou casos de sucesso de empresas que investiram em políticas focadas na felicidade dos empregados, no sentido de otimizar o desempenho individual e, consequentemente, melhorar o resultado da organização.

Foto: Sicoob



Foto: Divulgação

PRODUZIR E PRESERVAR É POSSÍVEL

Mais que um jeito de fazer negócios, o cooperativismo é um modelo econômico que une produtividade e sustentabilidade. Este é o tom do quinto episódio da websérie do movimento SomosCoop, coordenado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Gravado na região Centro-Oeste, o filme mostra o quanto o cooperativismo é capaz de transformar a vida das pessoas e a realidade de uma região inteira, além de inspirar atitudes e ser o grande elo entre quem acredita que, juntos, é possível fortalecer a economia e tornar o Brasil uma nação mais forte, justa, equilibrada e com melhores oportunidades para todos. Da escola ao garimpo, do campo às cidades, do grão à agroindústria, lá estão elas, as cooperativas, promovendo o equilíbrio entre o social e o econômico, porque o cooperativismo é cuidado; é preocupação com o “nosso”; é transformação social, econômica e ambiental.



Foto: Assessoria Integrada

POLO PRODUTOR DE LARANJA

A Unidade Industrial de Sucos (UIS) da Integrada começou a receber os primeiros carregamentos de laranja referente à safra 2018/19. A estimativa é que a unidade, sediada em Uraí (norte do Paraná), receba até o final deste ano mais de 1,5 milhão de caixas que serão processadas e transformadas em suco concentrado de laranja. “Ao todo, o Paraná deve produzir 24 milhões de caixas, volume semelhante à safra anterior. Com os investimentos não só da Integrada, mas também no noroeste paranaense, o estado se tornará um polo importante de produção de laranja”, avalia Paulo Andrade, especialista na área de citricultura do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

COASUL COMEMORA 49 ANOS

No dia 21 de junho, a Coasul Cooperativa Agroindustrial completou 49 anos de atividades. Para celebrar a data, um café da manhã foi servido aos cooperados em todas as unidades da cooperativa. Na oportunidade, foi reinaugurado o Mercado da Coasul, em São Jorge D'Oeste. Segundo o presidente Paulino Capelin Fachin, "o café da manhã de aniversário já é tradicional e é uma homenagem ao trabalho e dedicação dos cooperados". A falta de armazéns, as dificuldades de transporte da produção e na compra de insumos a serem utilizados nas lavouras, fizeram com que diversos agricultores, em outubro de 1968, começassem a se reunir com o objetivo de constituir uma cooperativa agropecuária. Atualmente, a Coasul tem mais de 9 mil cooperados e gera 2.830 empregos diretos. Em 2017, a cooperativa, que tem sede em São João, sudoeste do Paraná, teve um faturamento de R\$ 1,5 bilhão.

Foto: Assessoria Coasul



BATATAS DE LETRINHAS KIDS NO COPACOL SUPERMERCADOS

Para tornar o aprendizado dos pequenos ainda mais divertido, a Copacol lançou recentemente as Batatas de Letrinhas Kids. A novidade já está disponível nas gôndolas das seis lojas do Cooperativa em pacotes de 400 gramas e um layout bem colorido. Com batatas pré-cozidas e em

formato de letras sortidas para cada pacote, o mais novo lançamento da Copacol é um produto oriundo da Bélgica que recebe todo cuidado no quesito qualidade durante a produção até chegar às mãos do consumidor final. "As letrinhas são excelentes produtos para motivar as crianças a se desenvolverem brincando", destacou o superintendente comercial, Valdemir Paulino dos Santos.

Foto: Assessoria Copacol



Foto: Divulgação

SELO DE BEM-ESTAR ANIMAL DA ALEGRIA FOODS É RENOVADO

A Alegria Foods renovou o certificado WQS de bem-estar animal por mais um ano. A certificação, que tornou a empresa a primeira planta industrial de alimentos a conquistar o selo NAMI (North American Meat Institute) em bem-estar animal para suínos, tem como objetivo identificar a qualidade e o processo de produção, além de garantir que os mesmos sejam entregues de forma adequada. "A renovação do selo é a garantia da nossa preocupação em oferecer aos nossos clientes produtos de alta qualidade, que foram produzidos em concordância aos principais controles mundiais de saúde e ambientais", avalia o superintendente da Alegria Foods, Ivonei Durigon.



Foto: Antônio Aranha/Coopagrícola

PRIMEIROS CONSELHEIROS

Composta por 36 dirigentes e cooperados, a formatura da primeira turma de Conselheiros Cooperativos da Coopagrícola ocorreu no dia 15 de junho, em Ponta Grossa. Participaram da solenidade de entrega dos diplomas, realizada no Hotel Bourbon, o presidente da cooperativa, Gabriel Nadal, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, a representante do Isae, professora Denise Margareth Oldenburg Basgal, o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, e familiares dos alunos. Dois dos formandos eram da cooperativa Unicastro. Criado em 2012 pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR e apoio da Escola de Negócios Isae, o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos visa dar maior profissionalização aos cooperados que participam da gestão das cooperativas. Mais de 2,2 mil lideranças já participaram da capacitação no estado.

CREDCOAMO LANÇA INTERNET BANKING/MOBILE

A Credicoamo lançou no dia 15 de junho, em Campo Mourão, um importante serviço para seus mais de 18 mil associados. Trata-se do Internet Banking/Mobile, ferramenta que possibilita a realização de transações financeiras pelo smartphone, tablet ou pelo site da Credicoamo. Consultas de saldos e extratos da conta corrente, saldos de aplicações financeiras, de empréstimos e financiamentos, são algumas das operações disponíveis pelo aplicativo. O presidente da Coamo e Credicoamo, José Aroldo Gallassini, ressalta que o crescente desenvolvimento da cooperativa de crédito exige constantes inovações. "O Internet Banking/Mobile é um marco na Credicoamo. Nossos associados poderão fazer transações financeiras de um jeito simples e seguro, de qualquer lugar", explica.

Foto: Assessoria Credicoamo



ESTÍMULO AO PROTAGONISMO FEMININO

A Cocari realizou, no dia 16 de junho, o Encontro de Mulheres Cooperativistas. O evento reuniu na Associação Atlética da cooperativa, em Mandaguari-PR, aproximadamente mil participantes, entre cooperadas e esposas de associados. A programação contemplou ainda a palestra "Pra Valer", com Maurício Louzada, em que ele destaca a importância de fatores como liderança, foco, perseverança e trabalho em equipe. Louzada observou que vários motivos impossibilitam as mulheres de participar de eventos de integração, mas o principal é que elas não imaginam o quanto isso pode agregar em suas vidas. "A mulher tem um senso natural de protagonismo e queria convidá-las a estarem presentes na próxima oportunidade e, sobretudo, a assumirem esse protagonismo. Serem protagonistas da sua história, porque suas famílias e suas propriedades precisam de vocês", disse.

Foto: Assessoria Cocari



Foto: Divulgação

EFICIÊNCIA NA SUINOCULTURA

Potencializar a produção de suínos buscando maior eficiência e resultado para seus associados. Este foi o objetivo do Seminário Anual de Produtores de Suínos que a Cooperativa Agroindustrial Copagrill realizou, no dia 19 de junho, em Marechal Cândido Rondon. Cerca de 550 pessoas prestigiaram o evento. Além de palestras, que tiveram como foco a sanidade na suinocultura, fator relevante porque interfere nos índices de conversão alimentar e mortalidade, a Copagrill, na oportunidade, homenageou produtores que se destacaram em conversão alimentar e fidelização em crechários e terminação; menor percentual de mortalidade e fidelização; e maior número de leitões desmamados/porca e fidelização em UPLs (Unidades Produtoras de Leitões). "Reconhecer os melhores resultados é um importante incentivo para os produtores", disse o diretor-presidente da Copagrill, Ricardo Sílvio Chapla.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO SOMOSCOOP

Já estão abertas as inscrições do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano, iniciativa que visa destacar as boas práticas das cooperativas, em diversas áreas, que tragam benefícios aos cooperados e à comunidade local. As inscrições estão abertas até o dia 30 de agosto e podem ser feitas pelo site do prêmio (www.premiosomoscoop.coop.br). Uma das condições para participar é que a cooperativa esteja inscrita em um dos programas do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), tais como: Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista (PAGC), Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA) e Dia de Cooperar (Dia C). Cooperativas de todo o Brasil, independente do setor de atuação ou porte, podem participar da premiação. A entrega do prêmio ocorrerá no próximo dia 30 de outubro, em Brasília/DF.

Foto: Divulgação

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAFÉ

Foi realizada no dia 26 de junho, no plenarinho da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, uma audiência pública para discutir “Políticas Públicas do Café no Paraná”. O objetivo foi promover uma reflexão sobre a perda da área no estado e debater meios de incentivar a cultura. O Paraná, que já foi o maior produtor de café do país, registrou, em 11 anos, acentuada redução de área da lavoura, de 105,1 mil hectares para 37,3 mil hectares. Representando o cooperativismo, participaram da audiência o coordenador técnico da Cooperativa Cocamar, Robson Luiz Bernabe Ferreira, o coordenador da Gerência Técnica da Ocepar, Silvio Krinski, o presidente da Cooperativa Cocari, Vilmar Sebold, e o conselheiro da Cocari, José Carlos Rosseto.

Foto: Pedro Oliveira / Alep



MANTIDA A DESONERAÇÃO PARA AVES, SUÍNOS E PEIXES

A Presidência da República sancionou a Lei nº 13.670/2018, oriunda do PL 8.456/2017 (PLC 52/2018), do Poder Executivo, que pôs fim à política de desoneração da folha de pagamento para diversos setores da economia. Após mobilização da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o texto sancionado manteve na política os códigos de aves, suínos e peixes, que contribuirão com a alíquota de 1% sobre a receita bruta, conforme prevê a legislação atual. A política de desoneração terá vigência até dia 31 de dezembro de 2020, para aqueles setores que mantiveram o benefício. Os novos recursos arrecadados serão usados para compensar parte do impacto da redução no valor do litro do óleo diesel nas refinarias.



Foto: Arquivo

Foto: Cleverson Beje



COOPERATIVAS DE TRANSPORTE PARTICIPAM DE FORMAÇÃO

A aplicação dos dispositivos que constam no Manual Operacional para Cooperativas de Transporte, publicado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), serviram para embasar o curso promovido pelo Sistema Ocepar, nos dias 13 e 14 de junho, em Curitiba (PR). Participaram dessa formação 25 representantes de 13 cooperativas paranaenses de transporte de cargas e uma de transporte de passageiros. “O curso faz parte de um projeto de padronização das operações das cooperativas de transporte do Paraná. Ele foi muito bem avaliado pelos participantes, que elogiaram a formação pois irá trazer maior segurança para a operação das cooperativas”, afirmou o analista técnico especializado do Sescoop/PR, Jessé Rodrigues, que coordenou as atividades.



Foto: Cleverson Beje

CAMPANHA ORIENTA SOBRE VAZIO SANITÁRIO DE SOJA

Com o objetivo de controlar a incidência da ferrugem asiática em lavouras paranaenses, está sendo realizada uma campanha para orientar os produtores sobre o vazio sanitário, período em que é necessário manter as áreas sem plantas vivas de soja, para reduzir a sobrevivência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador de doença. No Paraná, o vazio sanitário vai de 10 de junho a 10 de setembro. A iniciativa é da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Emater, Sistemas Faep e Ocepar. Informações sobre a campanha podem ser obtidas em www.sistemafaep.org.br/vazio-sanitario-da-soja/

“É gratificante saber que o café servido diariamente na mesa das famílias saí do nosso terreirão”

VALDO MANGOLIN

Cooperado da Coamo em Corumbataí do Sul, em entrevista para a revista Coamo – edição de abril de 2018

Foto: Assessoria Coamo



“Desemprego tecnológico só acontece quando perdemos nossa capacidade de empatia, criatividade e pensamento crítico”

GIL GIARDELLI

Especialista em transformação digital, durante palestra na Digital Agro 2018

“Minha carreira executiva é resultado do apoio que tive do Sistema S ao longo da minha vida. Portanto, não podemos deixar acabar com este sistema, pois é ele que ajuda diminuir com a desigualdade social no País”

WALTER RIBAS

Gerente de pessoas da Cooperativa Frísia, ao falar para parlamentares e lideranças empresariais no evento em Curitiba, que teve como objetivo a defesa do Sistema S

“Um país tem que crescer não só na medicina curativa. Tem que crescer, sobretudo, na medicina preventiva, pois é muito mais econômico você atuar na prevenção, do que depois tentar curar a doença. Penso que, neste sentido, a Unimed pode ajudar muito o Brasil”

ONOFRE CEZÁRIO DE SOUZA FILHO

Médico urologista, presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Mato Grosso (OCB/MT) e conselheiro administrativo da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em entrevista à revista Goiás Cooperativo

“As estruturas que a cooperativa fornece são espetaculares. Há todo um trabalho de informação e técnico. É inimaginável fazer isso sozinho. Os benefícios de uma operação eficiente, com gente competente, são muito grandes. Eu sou paulista e nós carecíamos de um sistema cooperativista moderno como o da Integrada”

ALEXANDRE MENDONÇA DE BARROS

Consultor e engenheiro agrônomo, em entrevista para a revista da Cooperativa Integrada, da qual é cooperado

PIRATARIA DE SEMENTES TAMBÉM É CORRUPÇÃO

LOCANDA



QUAL É A SUA ATITUDE?

TENHA UMA ATITUDE **LEGAL**
USE SEMENTES CERTIFICADAS



REALIZAÇÃO

Associação Paranaense dos
Produtores de Sementes e Mudanças



APOIO



Somos um sistema que preserva a natureza

Estudo da Embrapa (março/2018), encomendado pela Ocepar, aponta que cerca de **28%** das áreas das propriedades rurais no Paraná são destinadas à preservação ambiental. Portanto, nossos agricultores preservam mais do que determina a legislação.

As mais de **370 mil propriedades rurais** ocupam 14,5 milhões de hectares, dos quais, 4 milhões de hectares são destinados à preservação no Paraná.



foto: C. Vale

somos 



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR